

Conflict Weekly

Recolha Semanal sobre
violência em Moçambique
Número 12:
14 a 20 de Junho de 2021

Montepuez



Mocimboa
da praia



Gondola



Inchope



Assembleia
da República



Presidência
da República



This week's Highlights:

We highlight here the busting of a prostitution ring at a prison in the outskirts of Maputo by the Center for Public Integrity. That such a heinous act could take place in Maputo at the most emblematic female prison of the country, is more than a sign of corruption and a culture of human rights abuse at Ministry of Home Affairs. It also shows how civil society organizations and professional legal entities in Mozambique (such as the Bar Association, the National Human Rights Council, and other NGOs) have failed in their representation and protection role. ***If not even in Maputo, then where else can citizens feel represented and protected by CSOs?***

This analysis is organized in different categories and shows how violence unfolds in Mozambique. Violence seems to be more than a ritual practice among political actors fighting for power, being increasingly used as an instrument for production and reproduction of social, and economic relations (and even for survival). It is CEPCB's perception that this constancy of violence might be blocking the possibility of creating discursive spaces and practical measures to promote peace in the country.

The full document with all the news clips can be accessed at: <https://cepcb.org.mz/category/conflict-weekly/>

CONTEXTO

O *Conflict Weekly* consiste na recolha de notícias sobre a ocorrência da Violência no país. Esta recolha permite uma análise mais profunda e ajuda na identificação de focos de violência para promover esforços de mitigação e a promoção da Paz. As notícias estão separadas em dois grupos, nomeadamente: Violência Directa – que compõe as notícias sobre Violência Política, Violência Policial, Criminalidade, Paz, Reconciliação e Diálogo; e Violência Estrutural – que compõe as categorias de Violência Rodoviária, Violência Social, Violência Baseada no Género e Crimes Rituais. Durante a semana em análise neste documento - que vai do dia 14 de Junho até o dia 20 de Junho – foram recolhidas 93 notícias relacionadas com as diferentes categorias da Violência.

Conteúdo

CONTEXTO.....	2
DESTAQUES DA SEMANA 14-20 DE JUNHO	3
RESUMO DAS NOTÍCIAS	5
GRÁFICO DAS NOTÍCIAS DA SEMANA	9
VIOLÊNCIA DIRECTA:	10
Notícias sobre Violência Política.....	10
Notícias sobre Reconciliação	30
Notícias sobre Criminalidade.....	34
VIOLÊNCIA ESTRUTURAL.....	43
Notícias sobre Violência Social	43
Notícias sobre Violência Baseada no Género.....	46
Notícias sobre Crimes Rituais	59
Notícias sobre Violência Rodoviária	60

DESTAQUES DA SEMANA 14-20 DE JUNHO

Neste *Conflict Weekly* destacamos duas notícias. A primeira tem a ver com a rede de prostituição na cadeia feminina de Ndlavela, e a segunda tem a ver com a expulsão dos refugiados moçambicanos da Tanzânia em conivência do governo, numa clara violação dos direitos humanos.

Na última terça-feira – 15 de Junho de 2021 - o relatório do estudo produzido pelo Centro de Integridade Pública (CIP), revelou e denunciou a rede de exploração sexual no Centro Penitenciário Feminino de Maputo (Cadeia Feminina de Ndlavela). O estudo revela que guardas prisionais obrigam reclusas a prostituírem-se. Segundo o CIP, os carcereiros procuram clientes, marcam preços e escolhem as reclusas que, na calada da noite, são retiradas das celas e entregues aos clientes. No interior da cadeia haverá outra rede, constituída por mulheres mais velhas, que escolhem as reclusas, preferencialmente as recém-chegadas. O pesquisador Borges Nhamirre afirma que o esquema de prostituição na cadeia de Ndlavela é do conhecimento de todos naquele recinto. É um esquema estabelecido que funciona há anos", frisou durante a apresentação do estudo.

Esta notícia passou por quase todos os órgãos de comunicação social e teve muita repercussão nas redes sociais e espaços de debates nacionais. Tal como foi com o “Caso Matalana”, este caso mostra a forma como as mulheres são altamente vulneráveis a abusos dos seus direitos – geralmente influenciada por estereótipos e preconceitos presentes nas relações sociais homem - mulher na sociedade moçambicana, fazendo com que até em lugares que deveriam constituir os primeiros pontos seguros e de defesa dos direitos das mulheres representem riscos e estas tenham de se submeter a abusos – e demonstra a falta de consciência e fragilidade das instituições de Justiça que velam pelos direitos e pela dignidade das mulheres em Moçambique. Tudo isso mostra a enorme necessidade de reflexão e mudanças, não na legislação, mas na praxe da protecção das mulheres e iniciativas sociais de educação cívica à não violência contra as mulheres. E as organizações da sociedade civil são, neste contexto, também chamadas às suas responsabilidades.

RESUMO - CEPCB - Recolha Semanal sobre Violência em Moçambique, 14 – 20 de Junho 2021, Número 12

O outro destaque da semana, vai para a notícia publicada no dia 20 de Junho, data da celebração do dia mundial do refugiado. As fontes noticiosas mostraram que numa clara violação da Convenção de Genebra, a Tanzânia expulsa refugiados moçambicanos para regiões potencialmente perigosas, tal como denunciou o ACNUR (Alto-comissariado das Nações Unidas para os Refugiados). À luz da Convenção Relativa ao Estatuto do Refugiado de 1951, os refugiados têm direitos e deveres. Considera-se que, mesmo que um País não tenha aderido, ele é obrigado a respeitar os seus princípios básicos. Existem 3 princípios fundamentais patentes na Convenção, nomeadamente: [1]**não discriminação** (os direitos devem ser respeitados e aplicados sem distinção de idade, género, etnia, raça ou religião)¹; [2]**não penalização** (não podem ser repreendidos pela entrada ou permanência ilegal em um país)² e [3]**não devolução** (nenhum refugiado pode ser enviado ou devolvido a um país ou região onde sente que a sua vida ou liberdade podem estar em perigo)³.

Na Tanzânia, o repatriamento dos refugiados de guerra moçambicanos foi inicialmente compulsivo, mas agora acontece com a anuência das autoridades moçambicanas. Os moçambicanos que fogem dos ataques armados no norte do país para a Tanzânia são enviados de volta, sendo acomodados em Negomano, na província de Cabo Delgado, uma zona de risco de ataques terroristas. E ainda chegam debilitados, desprovidos de bens essenciais. Também há casos de separação de famílias. A posição da Tanzânia viola princípios internacionais de proteção aos refugiados, denuncia a diretora do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) em Cabo Delgado, Margarida Loureiro.

¹ Artigo 3º da Convenção Relativa ao Estatuto do Refugiado de 1951

² Artigo 31º da Convenção Relativa ao Estatuto do Refugiado de 1951

³ Artigo 33º da Convenção Relativa ao Estatuto do Refugiado de 1951

RESUMO DAS NOTÍCIAS

“Educar para a Paz consiste em transformar valores da Cultura de Paz em realidade na vida cotidiana” (Marlova Noletto 2001)

Nesta semana foram recolhidas 93 notícias, sendo a violência política a categoria com mais notícias, sendo no total 37. No entanto, apesar de terem sido recolhidas muitas notícias, algumas categorias não registaram nenhuma nesta semana, é o caso da Paz, Diálogo e violência policial. De um lado se não registar casos de violência policial é algo bom, é um mau indicativo quando se trata de assuntos relacionadas a paz e ao diálogo, tendo em conta a atual situação do país, falar de paz e cultivar a paz deveria estar na agenda dos políticos e não só, da sociedade em geral, considerado que esta deve sair do topo para a base e da base para o topo.

Duas notícias fizeram manchete e destacaram-se nessa semana por falar de assuntos extremamente sensíveis e relevantes para a nossa sociedade. O primeiro destaque desta semana é a divulgação, na última terça-feira – 15 de Junho de 2021 - do relatório do estudo produzido pelo Centro de Integridade Pública (CIP), que revelou e denunciou a rede de exploração sexual no Centro Penitenciário Feminino de Maputo (Cadeia Feminina de Ndlavela). O outro destaque da semana, vai para a notícia publicada no dia 20 de Junho, data da celebração do dia mundial do refugiado. As fontes noticiosas mostraram que numa clara violação da Convenção de Genebra, a Tanzânia expulsa refugiados moçambicanos para regiões potencialmente perigosas, tal como denunciou o ACNUR (Alto-comissariado das Nações Unidas para os Refugiados).

A categoria de Violência Política foi a que contou com mais notícias – 37, num universo de 93 recolhidas durante toda a semana. Nesta categoria os diferentes assuntos reportados estiveram ligados ao terrorismo em Cabo Delgado. Recentemente os órgãos de notícias, anunciaram que o distrito de Palma está parcialmente sob controlo do grupo armado instalado em Cabo Delgado desde 2017, facto que faz com que deslocados continuam a chegar à cidade de Pemba, a situação de insegurança agravou-se de maneira que quase toda a população está a abandonar o distrito e originou a paralisação das operações milionárias de exploração de gás natural da multinacional francesa Total. No entanto, O Director Executivo do Programa Mundial de Alimentação PMA garante tudo fazer para ajudar milhares de deslocados devido ao terrorismo, face a isto o administrador apostólico da diocese de Pemba, António Juliase Sandramo, afirma

RESUMO - CEPCB - Recolha Semanal sobre Violência em Moçambique, 14 – 20 de Junho 2021, Número 12

que as famílias de acolhimento dos deslocados da guerra em Cabo Delgado devem ser incluídas nos pacotes de apoio ao desenvolvimento de quem sofre com a violência. Apesar da situação caótica, o Embaixador da União Europeia (UE) em Moçambique, António Sánchez-Benedito, está convicto de que a segurança e estabilidade sociopolítica podem voltar a reinar no norte da província de Cabo Delgado.

Tendo em conta a corrente situação do país o PR convida moçambicanos a combaterem terrorismo e COVID-19. O Presidente da República, Filipe Nyusi, afirmou que o terrorismo em Cabo Delgado, além da pandemia da COVID-19 e as cíclicas mudanças climáticas são desafios que os moçambicanos devem combater. No entanto, a ajuda internacional contra o terrorismo, concretamente vinda da "troika" da SADC a Moçambique continua em debate. Apesar de todos os esforços que tem sido empreendido de modo a vencer os terroristas e estabelecer um ambiente de paz próspero no país analistas são cépticos em relação ao fim dos conflitos e afirmam que o Conflito de Cabo Delgado é um problema da incompetência colectiva do Estado, tal como diz o analista de política internacional e professor da Universidade Joaquim Chissano, Hilário Chacate. Este analista acrescenta dizendo que a incompetência do Estado não é só um problema do sector da defesa, mas sim é um problema estrutural, que pode ser encontrado nos diversos sectores desde a educação, saúde entre outros sectores.

A categoria de reconciliação, apresentou poucas notícias relativamente à semana anterior e os temas dos destaques estão relacionados ao processo de DDR. As fontes noticiosas relataram que o processo do DDR não está a correr nos moldes que se esperava, tanto que o Líder da RENAMO, Ossufo Momade esta preocupado com a falta de cooperação por parte do Governo na implementação do acordo de paz e de reconciliação de Maputo, particularmente a integração dos seus homens e acusa Nyusi de não estar a cumprir acordo, e exige que a sociedade moçambicana e a comunidade internacional pressionem o Presidente a enquadrar oficiais da RENAMO nos comandos da polícia, acrescentou afirmando que não se pode falar da reconciliação enquanto a outra parte não quer envolver os membros da Renamo que estão a ser desmobilizados nas forças policiais.

A categoria de criminalidade apresentou um grande número de notícias reportadas, um total de 16 num universo de 93. Os destaques da semana mostraram assuntos relacionados ao rapto, violações, assassinato, tráfico de matéria-prima e assaltos. No que diz respeito aos raptos os destaques da semana mostram que a organização Human Rights Watch (HRW) esta preocupada com a sucessão desses eventos e denuncia o rapto do jornalista ruandês refugiado

RESUMO - CEPCB - Recolha Semanal sobre Violência em Moçambique, 14 – 20 de Junho 2021, Número 12

em Moçambique, Ntamuhanga Cassien, e pede às autoridades de Maputo que descubram o paradeiro dele por considerar que corre o risco de ser entregue ao Ruanda, onde os seus direitos seriam violados. A parte disto, foram detidos cinco indivíduos indiciados de raptos em Maputo, sendo dois agentes da polícia e três indivíduos pela Polícia de Investigação Criminal (SERNIC). Esta quadrilha exigia uma quantia de 600 mil dólares para o resgate.

No que tange às violações, menores foram violadas nas províncias de Nampula e Zambézia, uma delas inclusive ficou grávida, esta que reside em Nampula. O assassinato decorreu em Massinga, província de Inhambane e para o SERNIC o indiciado teria matado sua própria cunhada. Quanto ao tráfico de matéria-prima, foram apreendidos três camiões com cerca de 75 metros cúbicos de madeira em outros, cujas espécies são chacate preto e monzo, sem documentação na zona de Ndoro. Além deste caso, as autoridades moçambicanas também apreenderam três camiões que transportavam madeira transportada de forma ilegal no distrito de Caia. Ainda nos destaques da semana, ex-agente da Polícia e mais cinco meliantes, membros de uma quadrilha na estão detidos desde o dia 10 Junho, nas celas da 2ª Esquadra da PRM na cidade da Beira, acusados de assassinatos e assaltos em várias residências em Sofala.

Na categoria de Violência Estrutural, a Violência Social continuou a registar índices de ocorrência no país. Nesta semana, foram registadas 4 notícias. Uma sobre a confissão de dois filhos que mataram o pai, por espancamento, por alegada feitiçaria, em Mossurize, província de Manica. A outra, indicando que mais de um milhão de crianças, em Moçambique, são submetidas ao trabalho infantil. Foi ainda destaque nesta semana o suposto assassinato de um jovem de 24 anos, mototaxista, na província da Beira.

Nesta semana, contando com 24 notícias, a categoria de Violência Baseada demonstra a grande vulnerabilidade a que as mulheres estão sujeitas, mesmo diante de autoridades que têm a obrigação formal de servir de fonte de protecção. Uma das notícias que fez manchete em quase todos os órgãos de informação e redes sociais, tendo causado grandes repercussões a nível político-social e gerado repúdios e debates sobre Direitos Humanos foi a divulgação do Relatório do CIP que denuncia a rede de exploração sexual de reclusas dentro do Centro Prisional para Mulheres em Maputo (Cadeia Feminina de Ndlavela), que relata a sombria realidade de mulheres que são obrigadas a prostituir-se sob o conhecimento das autoridades do recinto. Em torno deste assunto, vários acontecimentos marcaram a semana: a visita da Ministra da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, Helena Kida, à Cadeia Feminina de Ndlavela, a decretação da suspensão da Direcção da Cadeia e a sua garantia de que o caso será

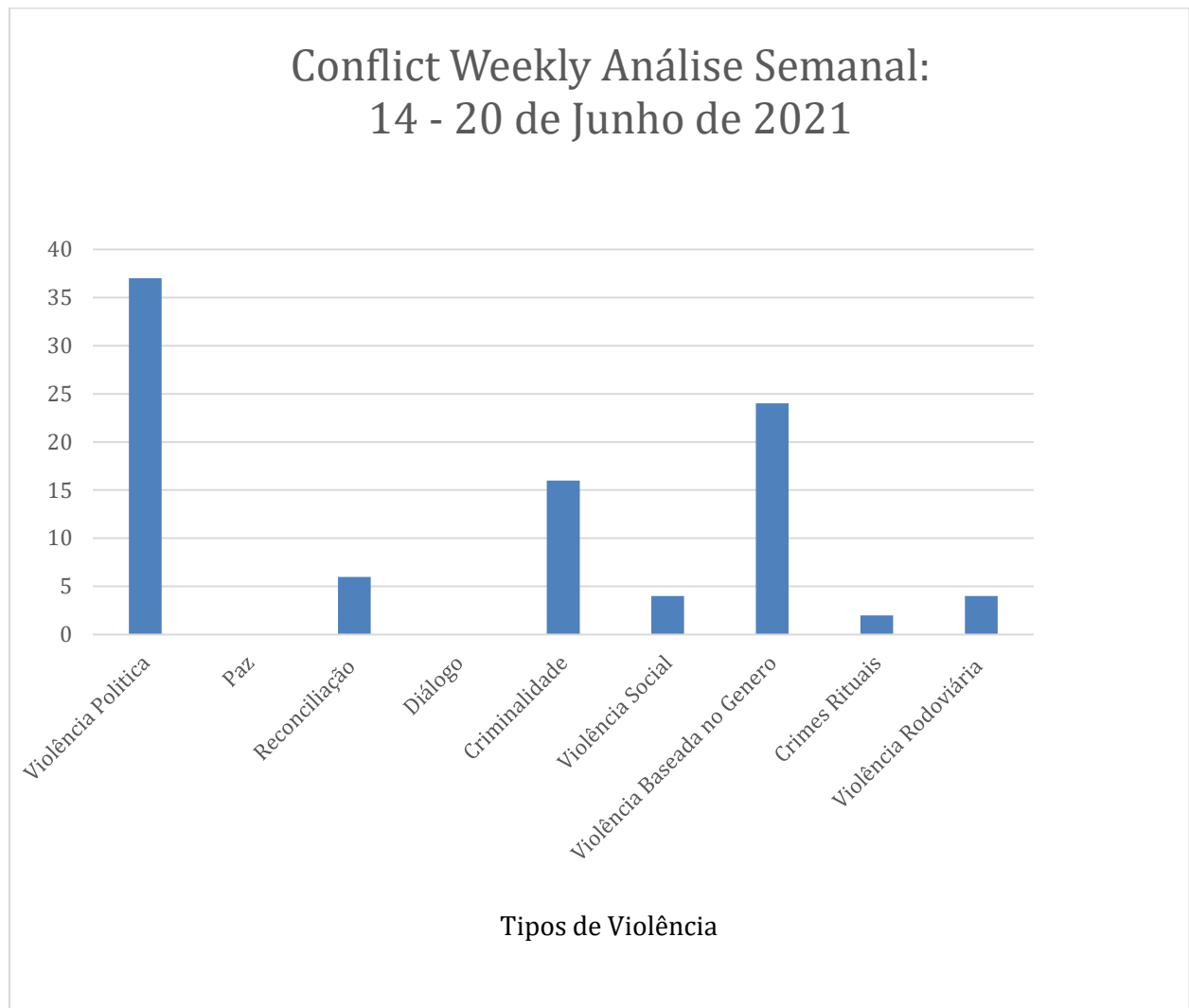
RESUMO - CEPCB - Recolha Semanal sobre Violência em Moçambique, 14 – 20 de Junho 2021, Número 12

esclarecido, com a criação de uma comissão de inquérito que vai “apurar” a veracidade dos factos, já que as reclusas não fizeram qualquer denúncia.

A categoria de Crimes Rituais continuou a registar baixo índice de notícias reportadas – contando com 2. Dados desta semana avançam que a Comissão Nacional dos Direitos Humanos partilhou que o fenómeno dos raptos e assassinatos a portadores de albinismo afectou pelo menos 114 pessoas no país, entre 2013 e 2020 no país. A outra notícia registada dá conta de que um empregado doméstico foi morto e há indícios de extração de órgãos.

A categoria de Violência Rodoviária registou o total de 4 notícias. Os principais destaques foram para os acidentes de viação, que, segundo os dados, mataram 6 pessoas, num total de quatro acidentes: um ocorrido no distrito de Macomia, envolvendo duas vítimas – um membro Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) e outro do Serviço de Informação e Segurança do Estado (SISE), que se faziam conduzir numa motorizada. Outros dois, deram-se no último fim-de-semana, na província de Sofala, nos distritos de Nhamatanda e Machanga, tendo envolvido, entre os mortos, um menor de 10 anos de idade; um outro acidente ocorreu na estrada circular, na cidade de Maputo, quando uma viatura da marca Toyota Ractis seguia com cinco jovens, com idades compreendidas entre os 20 e 25 anos, vindos de uma festa, onde teriam pernoitado, embateram num poste. Os moradores da zona, onde o sinistro aconteceu (próximo ao terminal de Malhazine), queixam-se de acidentes frequentes na via e pedem mais responsabilidade aos condutores.

GRÁFICO DAS NOTÍCIAS DA SEMANA



VIOLÊNCIA DIRECTA:

Notícias sobre Violência Política

A categoria de Violência Política foi a que contou com mais notícias 37, num universo de 93 recolhidas durante toda a semana. Nesta categoria os diferentes assuntos reportados estiveram ligados ao terrorismo em Cabo Delgado. Recentemente os órgãos de notícias, anunciaram que o distrito de Palma está parcialmente sob controlo do grupo armado instalado em Cabo Delgado desde 2017, facto que faz com que deslocados continuam a chegar à cidade de Pemba, a situação de insegurança agravou-se de maneira que quase toda a população está a abandonar o distrito e originou a paralisação das operações milionárias de exploração de gás natural da multinacional francesa Total. No entanto, O director executivo do Programa Mundial de Alimentação PMA garante tudo fazer para ajudar milhares de deslocados devido ao terrorismo, face a isto o administrador apostólico da diocese de Pemba, António Juliase Sandramo, afirma que as famílias de acolhimento dos deslocados da guerra em Cabo Delgado devem ser incluídas nos pacotes de apoio ao desenvolvimento de quem sofre com a violência. Apesar da situação caótica, o Embaixador da União Europeia (UE) em Moçambique, António Sánchez-Benedito, está convicto de que a segurança e estabilidade sócio-política podem voltar a reinar no norte da província de Cabo Delgado. Ainda no mesmo tema o Governador da província de Maputo, Júlio Parruque, insta os jovens a não se deixarem aliciar pelos grupos terroristas e a denunciar às autoridades eventuais casos de recrutamento e de circulação de pessoas estranhas.

Além dos ataques perpetrados pelos insurgentes, a população volta a queixar-se de abusos e extorsões protagonizados por alguns membros das Forças de Defesa e Segurança (FDS), como se não bastasse as Nações Unidas alertam que o conflito agrava-se, particularmente no campo humanitário, com a necessidade de ajuda urgente. Enquanto isso, a organização obteve apenas nove por cento da ajuda necessária para salvar um milhão e 100 mil vidas, por

RESUMO - CEPCB - Recolha Semanal sobre Violência em Moçambique, 14 – 20 de Junho 2021, Número 12

outro lado as agências humanitárias registam 9.600 pessoas devolvidas da Tanzânia para Moçambique desde Janeiro, isto constitui uma violação do princípio da não devolução de alguém que procura salvar a vida, estabelecida pela Convenção de Genebra, diz a chefe do ACNUR em Pemba.

Enquanto isso, a Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO) diz que os terroristas em Cabo Delgado estão a perseguir e a assassinar os seus membros e simpatizantes. Apesar desta situação o Ministro da Defesa Nacional, Jaime Bessa Neto, disse a 16 de Junho, que a instabilidade protagonizada pelos terroristas em Cabo Delgado está controlada, apesar de haver centenas de deslocados a fugir, sobretudo do distrito de Palma, à procura de refúgio na cidade de Pemba. Como forma de vencer a guerra contra os insurgentes as Forças de Defesa e Segurança (FDS), continuam engajados na defesa da soberania e das populações através de várias acções intensificadas com vista a caca ao homem nas matas. Os destaques da semana também mostraram que como forma de aliviar as necessidades das pessoas que abandonaram as suas residências, cerca de 721 de deslocados, que se encontram na localidade de Tandanhague, no Distrito de Quissanga, receberam de 7 toneladas de produtos diversos, oferecidas pelo Governador de Cabo Delgado, Valige Tauabo.

Tendo em conta a corrente situação do país o PR convida moçambicanos a combaterem terrorismo e COVID-19. O Presidente da República, Filipe Nyusi, afirmou que o terrorismo em Cabo Delgado, além da pandemia da COVID-19 e as cíclicas mudanças climáticas são desafios que os moçambicanos devem combater. No entanto, a ajuda internacional contra o terrorismo, concretamente vinda da "troika" da SADC a Moçambique continua em debate. Apesar de todos os esforços que tem sido empreendidos de modo a vencer os terroristas e estabelecer um ambiente de paz próspero no país analistas são cépticos em relação ao fim dos conflitos e afirmam que o Conflito de Cabo Delgado é um problema da incompetência colectiva do Estado, é o caso do analista de política internacional e professor da Universidade Joaquim Chissano, Hilário Chacate que diz que a violência armada de Cabo de Delgado é um problema da incompetência colectiva do Estado, e na forma como a nação moçambicana preparou-se durante muitos anos, para lidar com desafios desta magnitude, acrescenta dizendo que a incompetência do Estado não é só um problema do sector da defesa, mas sim é um problema estrutural, que pode ser encontrado nos diversos sectores desde a educação, saúde entre outros sectores.

1

Vila de Palma parcialmente ocupada pelos supostos terroristas: O distrito de Palma está parcialmente sob controlo do grupo armado instalado em Cabo Delgado desde 2017. Segundo confirmaram alguns deslocados que continuam a chegar à cidade de Pemba, a situação de insegurança agravou-se e quase toda a população está a abandonar o distrito, devido aos ataques terroristas que não param desde 24 de Março último, o dia do assalto à vila sede. “Fugimos de Palma, porque a guerra continua. As pessoas são decapitadas e as casas incendiadas,” revelou Mariamo Tchimbuata, uma das centenas de deslocados, que chegou a Pemba via marítima, depois de cerca de 10 dias de uma longa e arriscada viagem.

Disponível em: <https://www.opais.co.mz/vila-de-palma-parcialmente-ocupada-pelos-supostos-terroristas/> consultado no dia 14 de Junho de 2021 (20h03)

1

J. Parruque insta jovens a não se deixarem aliciar por terroristas: O Governador da província de Maputo, Júlio Parruque, insta os jovens a não se deixarem aliciar pelos grupos terroristas e a denunciar às autoridades eventuais casos de recrutamento e de circulação de pessoas estranhas. Júlio Parruque, que esteve reunido, este sábado, 12 de Junho, no distrito de Marracuene, com os alunos do ensino secundário da província de Maputo, no âmbito da governação local, apelou para uma vigilância permanente. “Vocês são conscientes dos acontecimentos de Cabo Delgado. Vamos manter a vigilância acesa. Vigilância não é um tema abstracto, é nossa obrigação. Vigilância!

Disponível em: <https://defesamoz.info/in%C3%ADcio/f/jparruque-insta-jovens-a-n%C3%A3o-se-deixarem-aliciar-por-terroristas> consultado no dia 14 de Junho de 2021

(20h26)

1

“Segurança e estabilidade podem voltar a Cabo Delgado”-A. Sánchez: O Embaixador da União Europeia (UE) em Moçambique, António Sánchez-Benedito, está convicto de que a segurança e estabilidade sócio-política podem voltar a reinar no norte da província de Cabo Delgado, alvo de actos terroristas que se caracterizam por decapitação de pessoas, saques e destruição de infra-estruturas públicas e privadas, com consequências para a economia. Abordado na última sexta-feira, 11 de Junho, no Parque Nacional de Gilé, província da Zambézia, António Sanchez-Benedito disse que o mais importante neste momento é a colaboração de todos os segmentos da sociedade para que a crise política e humanitária seja rapidamente ultrapassada, dando espaço para a execução de programas de desenvolvimento.

Disponível em: <https://defesamoz.info/in%C3%ADcio/f/%E2%80%9Cseguran%C3%A7a-e-estabilidade-podem-voltar-a-cabo-delgado%E2%80%9D-a-s%C3%A1nchez> consultado no dia

14 de Junho de 2021 (20h20)

1

Mozambican Armed Forces deny using land mines: The Mozambican defence and security forces have categorically denied reports in some of the foreign media that they have used land mines in the conflict with islamist terrorists in the northern province of Cabo Delgado. Speaking at a Maputo press conference on Friday, the spokesperson for the Defence Ministry. Col Omar Saranga stressed that the defence forces are committed to acting in accordance with all the treaties and conventions that Mozambique has signed and ratified. This includes the Ottawa Treaty on the Prohibition of the Use, Stockpiling, Production and Transfer of Anti-Personnel Mines and on Their Destruction. Mozambique signed this treaty in December 1997, and ratified it the following year, becoming the 33rd country in the world to do so.

Disponível em: <https://defesamoz.info/in%C3%ADcio/f/mozambican-armed-forces-deny-using-land-mines> consultado no dia 14 de Junho de 2021 (20h31)

2

População de Macomia volta a queixar-se de abusos e extorsões das FDS: Numa altura em que a vila-sede do distrito de Macomia começa a ganhar vida, após a invasão dos terroristas em Junho de 2020, a população volta a queixar-se de abusos e extorsões protagonizados por alguns membros das Forças de Defesa e Segurança (FDS). As vítimas destes excessos são todas

RESUMO - CEPCB - Recolha Semanal sobre Violência em Moçambique, 14 – 20 de Junho 2021, Número 12

peessoas tidas “estranhas” ao ambiente actual da vila, em particular os que regressam àquele ponto do país, depois de 12 meses de sofrimento na cidade de Pemba e nas vilas de Montepuez, Mueda e Palma, para onde se tinham refugiado. As fontes contam que cada indivíduo que chega à vila de Macomia é submetido a um longo e cansativo interrogatório para se desvendar se é ou não membro do grupo terrorista, porém, em alguns casos, as pessoas são agredidas e até exigidas dinheiro para que voltem às suas casas, em mais uma acção desumana protagonizada pelas FDS.

Disponível em: <https://cartamz.com/index.php/politica/item/8138-populacao-de-macomia-volta-a-queixar-se-de-abusos-e-extorsoes-das-fds> consultado no dia 14 de Junho de 2021 (20h32) & Disponível em: <https://www.cartamz.com/index.php/politica/item/8138-populacao-de-macomia-volta-a-queixar-se-de-abusos-e-extorsoes-das-fds-dia-14> Consultado em 14 de Junho de 21, (16h34).

1

"Recebemos milhares de pessoas devolvidas a Moçambique", diz o ACNUR. Agências humanitárias registam 9.600 pessoas devolvidas da Tanzânia para Moçambique desde janeiro. É uma violação do princípio da não devolução de alguém que procura salvar a vida, diz a chefe do ACNUR em Pemba. A chefe do escritório da Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) em Pemba, Margarida Loureiro, diz ainda surgem relatos de tiros e casas incendiadas em algumas zonas de Palma. Com mais de 70 mil pessoas forçosamente deslocadas somente daquele distrito, a situação continua a ser de alerta e intenso trabalho para as agências humanitárias em atividade em Cabo Delgado. A chefe do ACNUR em Pemba salienta que sua equipa está a receber milhares de moçambicanos forçosamente devolvidos da Tanzânia. Isto é uma clara violação daquilo que é o princípio da não devolução de alguém que procura salvar a vida e procura asilo num outro país. As autoridades fronteiriças registaram 9.600 pessoas devolvidas da Tanzânia desde janeiro.

Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/recebemos-milhares-de-pessoas-devolvidas-a-mo%C3%A7ambique-diz-o-acnur/a-57890658> Consultado dia 15.06.2021 as 14h00)

2

PMA garante tudo fazer para ajudar milhares de deslocados devido ao terrorismo. O director executivo do Programa Mundial de Alimentação PMA, teceu essas declarações a saída da audiência com o Presidente da República, Filipe Nyusi, está segunda-feira (14.06), referiu o director que está de visita ao país que o encontro foi produtivo e frisou que a organização pretende continuar a trabalhar com o governo em questões de emergência. Manteve igualmente um encontro com a ministra dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, o nível de reforço do apoio será revelado depois da visita do director a Cabo Delgado, que está agendada para esta terça-feira (15.06).

(Jornal da noite STV, 14 de Junho de 21, 19h55) & Disponível em:

<https://defesamoz.info/in%C3%ADcio/f/pma-promete-aumentar-assist%C3%Aancia-humanit%C3%A1ria> consultado no dia 16 de Junho de 2021 (21h56)

1

Petrolífera Total reduz força de trabalho em Moçambique. A petrolífera Total reduziu a sua força de trabalho em Moçambique, na sequência do ataque armado de rebeldes contra Palma, sede de distrito do projeto de gás entretanto suspenso em Cabo Delgado. A redução foi feita em conformidade com a legislação moçambicana, sem adiantar mais detalhes, nomeadamente sobre o número de postos de trabalho em causa e de que forma foram reduzidos. A empresa reagia a testemunhos ouvidos pela Lusa por parte de trabalhadores diretamente contratados pela Total, segundo os quais "Junho é o último mês em que a empresa paga vencimento". Em 26 de Abril, a Total acabou por fazer uma declaração de força maior, ou seja, assumindo-se incapaz de cumprir as suas obrigações em resultado da severa deterioração da situação de segurança em Cabo Delgado.

(Jornal da noite STV, 14 de Junho de 21, 19h58).

1

Insurgência em Cabo Delgado: Vila de Palma continua insegura, dizem residentes. A vila de Palma, em Cabo Delgado, continua a registar focos de ataques de insurgentes, forçando a contínua fuga de residentes. Os focos são a continuidade do ataque mortífero de 24 de Março, que provocou uma nova vaga de deslocados e originou a paralisação das operações milionárias de exploração de gás natural da multinacional francesa Total. Muitos dos que agora fogem do distrito desembarcam em Pemba, a capital da província, já sem capacidade para albergar mais deslocados. Viajam principalmente por via marítima e em condições descritas como inseguras. Uma das deslocadas, Mariamo Tchambuata, disse que fugiu de Palma “porque a guerra continua”. “As pessoas são decapitadas e as casas incendiadas”, Outros deslocados contaram que o grupo aliado ao Estado Islâmico controla parcialmente a vila de Palma.

Disponível em: <https://www.voportugues.com/a/insurg%C3%Aancia-em-cabo-delgado-vila-de-palma-continua-insegura-dizem-residentes/5928112.html> Consultado em 14 de Junho de 21 (17h31).

1

O ministro da Defesa Nacional, informou que a situação está controlada apesar de haver centenas de deslocados que chegam a Pemba com frequência fugindo da morte em Palma. Os deslocados chegam diariamente em embarcações, as vítimas relatam que os terroristas continuam a disparar em Palma de onde grande parte da população foge desde 24 de Março passado, apesar das autoridades avançarem que, a situação está controlada, confrontado pela STV, o ministro referiu que as Forças de Defesa e Segurança está a inviabilizar os actos terroristas. Por conta disso considera que há uma relativa calma.

(Jornal da noite STV, 16 de Junho de 21, 19h56)

Ataques em Cabo Delgado: Apoio aos deslocados deve integrar quem os acolhe – bispo. O administrador apostólico da diocese de Pemba, António Juliasso Sandramo, disse hoje (16.06), que as famílias de acolhimento dos deslocados da guerra em Cabo Delgado devem ser incluídas nos pacotes de apoio ao desenvolvimento de quem sofre com a violência. Os apoios não devem ser canalizados só para deslocados, ignorando totalmente a população local. O bispo referia-se tanto à "alocação de infra-estruturas", como terrenos e materiais de construção de casas, como a outros "benefícios de desenvolvimento". Falava depois de se ter reunido na sexta-feira com consultores da Agência de Desenvolvimento Integrado do Norte (ADIN), entidade estatal que está a traçar planos para o desenvolvimento social e económico de Cabo Delgado. Referiu igualmente que promover o diálogo com muçulmanos e no seu seio é uma das chaves para travar a violência armada.

Disponível em: <https://www.lusa.pt/lusofonia/Mo%C3%A7ambique/article/2021-06-14/32479348/mo%C3%A7ambique-ataques-apoio-aos-deslocados-deve-integrar-quem-os-acolhe-bispo> Consultado em 14 de Junho de 21, (17h37) & Disponível em: <https://www.cartamz.com/index.php/politica/item/8157-ataques-em-cabo-delgado-apoio-aos-deslocados-deve-integrar-quem-os-acolhe-bispo> Consultado em 16 de Junho de 21(14h41)

ONU diz que conflito se alastrou no primeiro semestre. As Nações Unidas alertam que o conflito armado na província de Moçambique agrava-se, particularmente no campo humanitário, com a necessidade de ajuda urgente. Enquanto isso, a organização obteve apenas nove por cento da ajuda necessária para salvar um milhão e 100 mil vidas. Em nota distribuída no final da noite de terça-feira (15.06), o Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários (OCHA) revelou que o número de pessoas deslocadas

RESUMO - CEPCB - Recolha Semanal sobre Violência em Moçambique, 14 – 20 de Junho 2021, Número 12

internamente “aumentou de 172 mil em Abril de 2020 para mais de 732 mil pessoas até ao final de Abril de 2021”. Desse total, um terço das pessoas já teve de fugir de onde se encontrava mais do que uma vez. “O conflito continuou a crescer no primeiro semestre de 2021.

(Jornal da noite STV, 16 de Junho de 21, 19h58)

Disponível em <https://www.voaportugues.com/a/onu-alerta-que-conflito-agrava-se-em-mo%C3%A7ambique-e-as-ajudas-s%C3%A3o-insuficientes/5930916.html> Consultado em 16 de Junho de 21 (14h48).

1

Cabo Delgado: FRELIMO denuncia assassinatos dos seus membros. A Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO) diz que os terroristas em Cabo Delgado estão a perseguir e a assassinar os seus membros e simpatizantes. A denúncia foi feita esta terça-feira (15.06) por Luciano de Castro, primeiro secretário do comité provincial da FRELIMO na província de Nampula, durante um encontro com militantes do partido. O dirigente não avançou detalhes sobre quantos membros do partido foram mortos pelos terroristas em Cabo Delgado. O sociólogo Faquir Fernandes diz que a denúncia da FRELIMO é alarmante e aconselha o partido a não cruzar os braços. Luciano de Castro apela à vigilância da população e ao diálogo inter-religioso, para responder à ameaça terrorista.

Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/cabo-delgado-frelimo-denuncia-assassinatos-dos-seus-membros/a-57911171> Consultado em 15 de Junho de 21, (21h40).

2

"Situação está controlada em Cabo Delgado"-Jaime Neto: O Ministro da Defesa Nacional, Jaime Bessa Neto, disse, hoje, 16 de Junho, que a instabilidade protagonizada pelos terroristas em Cabo Delgado está controlada, apesar de haver centenas de deslocados a fugir, sobretudo do distrito de Palma, à procura de refúgio na cidade de Pemba. O Ministro disse, ainda, que

RESUMO - CEPCB - Recolha Semanal sobre Violência em Moçambique, 14 – 20 de Junho 2021, Número 12

há apoios a chegarem ao país para ajudar o exército moçambicano a combater os terroristas, que nos últimos tempos criam instabilidade naquela província. O Ministro destaca mais a formação dos homens e mulheres que estão no teatro operacional norte.

Disponível em: <https://defesamoz.info/in%C3%ADcio/f/situa%C3%A7%C3%A3o-est%C3%A1-controlada-em-cabo-delgado-jaime-neto> consultado no dia 16 de Junho de 2021 (21h34) & Disponível em: <https://www.opais.co.mz/mdn-diz-que-a-situacao-esta-controlada-em-cabo-delgado/> consultado no dia 16 de Junho de 2021 (22h33)

1

Deslocados em Tandanhangue recebem 7 toneladas de produtos: Um total de 721 de deslocados, que se encontram na localidade de Tandanhangue, no Distrito de Quissanga, receberam de 7 toneladas de produtos diversos, oferecidas pelo Governador de Cabo Delgado, Valige Tauabo. O donativo, que foi entregue no sábado, 12 de Junho, é constituído por arroz, farinha de milho, óleo alimentar, massa esparguete, sabão, roupas, entre outros. Após a entrega, Valige Tauabo exigiu a população a agudizar a vigilância e denúncia dos movimentos estranhos na comunidade. Refira-se que os produtos referidos visam minimizar o sofrimento deste grupo afectado pelos ataques armados protagonizados por terroristas.

Disponível em: <https://defesamoz.info/in%C3%ADcio/f/deslocados-em-tandanhangue-recebem-7-toneladas-de-produtos> consultado no dia 16 de Junho de 2021 (21h42)

1

FDS intensificam acções de caça ao homem em Cabo Delgado: As Forças de Defesa e Segurança (FDS), continuam engajados na defesa da soberania e das populações na Província de Cabo Delgado, através de várias acções intensificadas com vista a caca ao homem nas matas que são usados de base dos insurgentes, que aterrorizam a província desde 2017. Após o último ataque a Vila-Sede de Palma, as Forças de Defesa e Segurança (FDS), em coordenação com as milícias locais, têm vindo a desencadear várias operações com vista a capturar o inimigo que perpetua ataques em alguns distritos da província. Actualmente através das

RESUMO - CEPCB - Recolha Semanal sobre Violência em Moçambique, 14 – 20 de Junho 2021, Número 12

acções que estão sendo realizados de patrulhamento combativo em todos os pontos de ligação com os terroristas, essas acções são feitas de forma conjunta, contemplando o patrulhamento aéreo, terrestre e marítimo, visto que algumas acções, os terroristas usam a via marítima como meio de entrada para alguns distritos da província.

Disponível em: <https://defesamoz.info/in%C3%ADcio/f/fds-intensificam-ac%C3%A7%C3%B5es-de-ca%C3%A7a-ao-homem-em-cabo-delgado> consultado no dia 16 de Junho de 2021 (21h50)

1

PR convida moçambicanos a combaterem terrorismo e COVID-19. O Presidente da República, Filipe Nyusi, afirmou que o terrorismo em Cabo Delgado, além da pandemia da COVID-19 e as cíclicas mudanças climáticas são desafios que os moçambicanos devem combater. Nyusi, que falava à margem da celebração do dia 16 de Junho, quando 61 anos passam após o massacre de Moeda, e 41 anos após a criação da moeda nacional, Metical, recordou que foi por consequência do massacre de Moeda que os moçambicanos despertaram o espírito nacionalista. Em comunicado de imprensa, o estadista moçambicano diz que o acontecimento de Moeda inspirou os moçambicanos a manterem-se focados num objetivo comum, facto provado e sublimado na proclamação da nossa independência, 15 anos depois da ocorrência do massacre, pelo que Nyusi instou aos moçambicanos para recordarem os feitos heroicos dos massacrados.

Disponível em: <https://www.opais.co.mz/pr-convida-mocambicanos-a-combaterem-terrorismo-e-covid-19/> consultado no dia 18 de Junho de 2021 (21h33)

1

Moçambique: Conflito continua a agravar-se alerta a ONU. O conflito armado em Cabo Delgado, norte de Moçambique, continua a agravar-se, alertam as Nações Unidas no mais

RESUMO - CEPCB - Recolha Semanal sobre Violência em Moçambique, 14 – 20 de Junho 2021, Número 12

recente ponto de situação, que faz um balanço da primeira metade do ano e alerta para um subfinanciamento crítico. O conflito continuou a crescer no primeiro semestre de 2021, impulsionando deslocações generalizadas e uma crise humanitária em rápido desenvolvimento, alerta o Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários (OCHA) num resumo publicado na terça-feira. O número de pessoas deslocadas internamente pela violência aumentou de 172.000 em abril de 2020 para mais de 732.000 pessoas até ao final de abril de 2021 - um terço das quais já teve de fugir de onde estava mais do que uma vez.

(Zambeze, 17 de Junho de 2021, Pag: 05) & Disponível em

<https://www.noticiasominuto.com/mundo/1775965/mocambique-conflito-continua-a-agravar-se-alerta-a-onu>

1

Total continua a dever empresas após suspensão do Projecto Mozambique LNG. A suspensão, em finais de Março último, do Projecto Mozambique LNG pela Total, por causa do terrorismo, na província de Cabo Delgado, continua a prejudicar as empresas moçambicanas, revelou esta quarta-feira (16.06), a Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA). A agremiação fala de um valor que ascende a cerca de 20 milhões USD que permanece em dívida. Para apurar os impactos da suspensão do projecto da Total, uma equipa técnica da CTA deslocou-se a Cabo Delgado para a recolha de informação. O Valor total dos contratos ascende a 115 milhões de USD.

Disponível em: <https://cartamz.com/index.php/politica/item/8168-total-continua-a-dever-empresas-apos-suspensao-do-projecto-mozambique-Ing> Consultado em 16 de Junho de 21, (17h18).

1

RESUMO - CEPCB - Recolha Semanal sobre Violência em Moçambique, 14 – 20 de Junho 2021, Número 12

Deslocados em Cabo Delgado. Dias depois do ministro do interior de Moçambique Jaime Neto, ter anunciado o controlo da região norte de Moçambique, a praia de paquitequete continua a receber centenas de deslocados vindos sobretudo do distrito de Palma. A maior parte dos deslocados que continua a chegar na cidade de Pemba, concretamente na praia vem da aldeia de Namandingo. Não um único lugar considerado relativamente seguro no distrito de Palma.

(Jornal da noite STV, 18 Junho de 21, 19h59)

1

Ajuda da "troika" da SADC a Moçambique continua em debate. A negociação do tipo de apoio que a SADC deve prestar a Moçambique para fazer face à violência armada na província de Cabo Delgado vai dominar a cimeira da troika marcada para o próximo dia 23, em Maputo. O académico Paulo Uache diz que já não há dúvidas de que Moçambique aceita o apoio da SADC. Mas precisamos de negociar como é que vai ser essa ajuda, se será em pessoas, meios ou logística e eu penso que este é o grande assunto que vai ser debatido em profundidade durante a cimeira, diz Uache. Por seu turno, o também académico Pedro Guiliche entende que a cimeira vai ser determinante, no sentido da definição do tipo de apoio que a SADC vai prestar e acredita que a mesma irá representar o reforço do desafio de capacitação da tropa moçambicana, principalmente ao nível dos fuzileiros, actividade que, aliás, já conta com o concurso dos Estados Unidos da América.

Disponível em: <https://www.voaportugues.com/a/ajuda-da-troika-da-sadc-a-mo%C3%A7ambique-continua-em-debate/5934215.html> Consultado em 18 de Junho de 21 (21h02).

1

Moçambique/Ataques: Eurodeputada defende diálogo com insurgentes. A eurodeputada Isabel Santos defendeu hoje (17.06), que se descubram "vias para o diálogo" com os

RESUMO - CEPCB - Recolha Semanal sobre Violência em Moçambique, 14 – 20 de Junho 2021, Número 12

insurgentes em Cabo Delgado, norte de Moçambique, para salvar crianças raptadas e estabilizar a região, referiu em entrevista à Lusa, após ter visitado aquela província.

Disponível em: <https://www.lusa.pt/lusofonia/Mo%C3%A7ambique/article/2021-06-17/32681150/mo%C3%A7ambique-ataques-eurodeputada-defende-di%C3%A1logo-com-insurgentes> Consultado em 18 Junho de 21 (18h41).

3

Save the Children horrorizada com decapitação de rapazes de 15 anos. A organização Save the Children manifestou-se hoje (18.06), chocada com a notícia da decapitação de dois rapazes, com 15 anos, no passado domingo, em Palma, província de Cabo Delgado, norte de Moçambique, palco de ataques armados. Os rapazes foram mortos juntamente com dois adultos, de acordo com um relatório na edição de quinta-feira da revista independente "Carta de Moçambique". As crianças faziam parte de um grupo de 15 pessoas que tinham partido da cidade de Quitunda, a cerca de 15 quilómetros de Palma, em busca de alimentos. "Estamos horrorizados e revoltados com este crime sem sentido. As crianças nunca devem ser um alvo em conflito. Afirmou Chance Briggs, diretor da Save the Children`s em Moçambique.

Disponível em: https://www.rtp.pt/noticias/mundo/mocambique-save-the-children-horrorizada-com-decapitacao-de-rapazes-de-15-anos_n1328814 Consultado em 18 de Junho de 21 (18h55) & Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/cabo-delgado-save-the-children-horrorizada-com-decapita%C3%A7%C3%A3o-de-crian%C3%A7as/a-57958150> Consultado de 18 de Junho de 21 (19h06) & Disponível em <https://www.dw.com/pt-002/cabo-delgado-save-the-children-horrorizada-com-decapita%C3%A7%C3%A3o-de-crian%C3%A7as/a-57958150>

1

Crianças de Nampula pedem fim dos ataques em Cabo Delgado: Crianças de diversas nacionalidades a residirem na cidade de Nampula ergueram sua voz esta quarta-feira, 16 de Junho para pedir o fim dos ataques que, desde Outu-bro de 2017 acontecem na província de

RESUMO - CEPCB - Recolha Semanal sobre Violência em Moçambique, 14 – 20 de Junho 2021, Número 12

Cabo Delgado, por forma a que tenham seus direitos valorizados. As crianças entendem que, as acções armadas que se caracterizam pela destruição de infra-estruturas sociais, saque e assassinatos a civis movem o deslocamento de famílias, e por conseguinte agudizam a vulnerabilidade daquela camada. Por conta da situação, entendem as crianças, muitas da sua idade vivem hoje em ambientes deploráveis e na incerteza quanto ao amanhã porque as condições dos pais não as permitem desfrutar do que vem plasmado na legislação sobre a criança.

(Diário de Moçambique, 17 de Junho de 2021, Pag: 04)

1

Conflito de Cabo Delgado é um problema da incompetência colectiva do Estado: O analista de política internacional e professor da Universidade Joaquim Chissano, Hilário Chacate afirma que a violência armada de Cabo de Delgado é um problema da incompetência colectiva do Estado, e na forma como a nação moçambicana preparou-se durante muitos anos, para lidar com desafios desta magnitude. De acordo com Hilário Chacata, a incompetência do Estado não é só um problema do sector da defesa, mas sim é um problema estrutural, que pode ser encontrado nos diversos sectores desde a educação, saúde entre outros sectores. Com efeito, disse ainda que o povo moçambicano não devia esperar que só na área de segurança pode-se ser competente.

(Zambeze, 17 de Junho de 2021, Pag: 04)

1

Governo em diplomacia com sabor a ditadura: “O apoio da SADC não impede que outros países que estejam disponíveis a dar o seu contributo no combate ao terrorismo possam o fazer, é o que está acontecer, com Ruanda, União Europeia, Estados Unidos, todos são chamados a dar sua contribuição” porta-voz do ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, António Machave. O Governo de Moçambique confirma existirem concertações

RESUMO - CEPCB - Recolha Semanal sobre Violência em Moçambique, 14 – 20 de Junho 2021, Número 12

ao alto nível com a Republica do Ruanda no combate ao terrorismo em Cabo Delgado. Se detalhar o tipo de apoio, António Machava explicou que o apoio da SADC não impede outros países que estejam disponíveis a dar o seu contributo no combate ao terrorismo.

(Ponto por Ponto, 17 de Junho de 2021, Pag:03)

1

Terroristas podem mobilizar mais apoio externo: Maputo deveria aceitar uma assistência direccionada para as suas operações de segurança, a fim de conter a insurreição, e evitar uma mobilização externa forte de apoios por parte dos terroristas. As autoridades deveriam fornecer assistência para construir uma relação de confiança com os habitantes locais e um dialogo aberto, considera um relatório do Crisis Group “Conter a Insurreição em Cabo Delgado”. Segundo o Relatório, os tanzanianos e outros estrangeiros juntaram-se e de uma ou outra forma estão a alimentar o terrorismo, em Cabo Delgado, num contexto em que as Forças de Defesa e Segurança (FDS) consideradas de “historicamente fracas” incapazes de conter a ofensiva terrorista.

(Ponto por Ponto, 17 de Junho de 2021, Pag:04)

1

Autoridades lançam ameaças veladas contra a comunicação social: O Misa Moçambique denuncia a ocorrência de ameaças veladas proferidas por altos quadros das Forças de Defesa e Segurança (FDS) contra a comunicação social que reporta a situação de terrorismo em Cabo Delgado diferente da versão oficial. Em comunicado o Misa Moçambique advoga pela liberdade de imprensa e de expressão nos países da SADC, denuncia ainda a existência de dois jornalistas que caíram na desgraça por escrever fora da linha oficial do se passa em Cabo Delgado e acabaram detidos, processados, entretantos, sem nunca serem julgados para alem de desaparecimento de um jornalista que ate hoje não se sabe o seu paradeiro.

(Ponto por Ponto, 17 de Junho de 2021, Pag:16)

1

Há milhares de pessoas presas em zonas muito inseguras em Palma e continua a haver tiroteios regulares a noite e casas incendiadas: O Alto-Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados diz que, três meses depois do ataque de 24 Março a vila-sede do distrito de Palma, na província de Cabo Delgado, a região continua sob tensão com ataques regulares e casas incendiadas. As Forças de Defesa e Segurança (FDS) têm estado a dizer que a situação está controlada e que os terroristas foram repelidos.

(Canal de Moçambique, 16 de Junho de 2021, Pag: 10)

2

Crianças em zonas de conflito passam dia de forma diferente: Mil e setecentas crianças dos distritos de Mueda e Macomia, este último afectado por acções terroristas, passaram o 16 de Junho, Dia da Criança Africana, de forma diferente, ofertado pelo Comandante-geral da Polícia da República de Moçambique. Para além de um almoço, as crianças receberam diversos presentes, entre os quais bolas. Bernardino Rafael, que confraternizou com os petizes, explicou que as bolas eram uma oferta do Presidente da República, Filipe Nyusi, que não quis deixar que a data passasse em branco. As crianças agradeceram o gesto e prometeram estar mais vigilantes. Importa referir que o Governador de Cabo Delgado, Valige Tauabo, também presente nesta festa das crianças, referiu que a vigilância deve ser a prioridade em todas as comunidades, para se garantir a paz e o bem-estar social.

Disponível em: <https://defesamoz.info/in%C3%ADcio/f/crian%C3%A7as-em-zonas-de-conflito-passam-dia-de-forma-diferente> consultado no dia 18 de Junho de 2021 (20h43)

& Disponível em: <https://www.opais.co.mz/uem-diz-haver-indicios-de-violacao-de-direitos-humanos-na-cadeia-feminina-de-ndlavela/> consultado no dia 18 de Junho de 2021 (20h49)

2

Terrorismo em Cabo Delgado: O relatório divulgado pela Universidade Católica em Pemba, na província de Cabo Delgado aponta para dificuldades vividas pelos deslocados dos ataques terroristas e aponta a falta de documentos de identificação, limitações de circulação e acesso a alguns serviços, estão entre as constatações. Oficialmente, cerca de 800 mil pessoas estão deslocadas das zonas de origem por causa do terrorismo que afecta a província de Cabo Delgado, na maioria das vezes as vítimas fogem sem levar absolutamente nada, incluindo os documentos de identificação civil. Apesar de acolhimento em zonas consideradas seguras estas pessoas passam por situações difíceis no dia-a-dia por falta de documentação.

(Fala Moçambique, TV Miramar 19h58, Sábado, dia 19 de Junho de 2021)

1

Relatório denuncia maus tratos e extorsão policial aos deslocados indocumentados (18.06.2021). Deslocados de guerra sem documentos de identificação têm a circulação limitada em Pemba. Um relatório da Universidade Católica denuncia sevícias e extorsão policial contra os indocumentados. Segundo dados oficiais, cerca de 700 mil pessoas estão deslocadas das zonas de origem por causa do terrorismo que afeta a província de Cabo Delgado. Na maioria das vezes, as vítimas fogem sem levar praticamente nada, incluindo os documentos de identificação civil. Apesar de conseguirem acolhimento, em zonas consideradas seguras, estas pessoas passam por situações difíceis por falta de documentação. Um relatório apresentado esta sexta-feira (18.06), em Pemba, da autoria da Universidade Católica de Moçambique, denuncia sevícias e extorsão policial aos deslocados indocumentados. Quando os deslocados circulam na cidade de Pemba, tem sido frequente a interpelações pela PRM, que lhes têm sujeitado a sevícias e extorção de valores monetários por falta de documentação, afirma Fanito Salatiel, um dos coautores do relatório.

Disponível em <https://www.dw.com/pt-002/relat%C3%B3rio-denuncia-maus-tratos-e-extors%C3%A3o-policia-aos-deslocados-indocumentados/a-57959797> Consultado as 21h do dia 19.06.2021

1

Resposta humanitária em Cabo Delgado está sub-financiada: A coordenadora-residente das Nações Unidas em Moçambique alerta para o subfinanciamento à resposta humanitária no norte de Moçambique. Myrta Kaulard diz que até aqui, apenas 10 por cento do valor necessário foi recebido. Todos os dias, há novos deslocados em Cabo Delgado. As pessoas procuram sair, sobretudo de Palma, para zonas mais seguras, mesmo que nem o percurso nem o destino apresentam melhores condições. Por conta disso, o caos tende a se instalar em vários pontos de Cabo delgado, província que tem estado a ser alvo de ataques terrorista desde 2017.

Disponível em: <https://www.opais.co.mz/resposta-humanitaria-em-cabo-delgado-esta-sub-financiada/> consultado no dia 20 de Junho de 2021 (18h32)

1

SADC decide seu papel no combate ao terrorismo: Os Chefes de Estado e de Governo dos países da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) reúnem-se, esta sexta-feira, em Maputo, em cimeira extraordinária, tendo como principal ponto de agenda a operacionalização da cláusula do Pacto de Defesa Mutua, no quadro dos esforços do combate ao terrorismo que afecta alguns distritos da província de Cabo Delgado. No seu artigo seis, o pacto assinado em Dar-Es-Salaam, Tanzânia, e que entrou em vigor em 2008, refere que um ataque armado contra um Estado-parte será considerado como uma ameaça a paz e segurança regionais, sendo que essa agressão deverá ser respondida com uma acção colectiva imediata por todos os Estados membros.

1

Conflito em Cabo Delgado continua a agravar-se – alertam a ONU: O conflito que desde 2017 assola a província de Cabo Delgado gerou uma crise humanitária sem precedentes. A Organização das Nações Unidas alerta que a situação na zona norte de Moçambique continua a agravar-se. No balanço dos primeiros seis meses do ano em curso, aquela organização intergovernamental, criada para promover a cooperação internacional, alerta para o subfinanciamento crítico.

Disponível em: [https://evidencias.co.mz/2021/06/17/conflito-em-cabo-delgado-continua-a-
agravar-se-alertam-as-nu/](https://evidencias.co.mz/2021/06/17/conflito-em-cabo-delgado-continua-a-agravar-se-alertam-as-nu/) consultado no dia 20 de Junho de 2021 (19h22)

1

Tanzânia viola direitos humanos de refugiados moçambicanos. O Dia Mundial do Refugiado é celebrado a 20 de junho. Numa clara violação da Convenção de Genebra, a Tanzânia expulsa refugiados moçambicanos para regiões potencialmente perigosas, denuncia o ACNUR e Maputo consente. Ações em todo mundo para alertar a comunidade internacional sobre a situação de extrema vulnerabilidade das pessoas forçadas a deixar seus países de origem em busca de proteção vem sendo desenvolvidas. Na Tanzânia, o repatriamento dos refugiados de guerra moçambicanos foi inicialmente compulsivo, mas agora acontece com a anuência das autoridades moçambicanas. Os moçambicanos que fogem dos ataques armados no norte do país para a Tanzânia são enviados de volta, sendo acomodados em Negomano, na província de Cabo Delgado, uma zona de risco de ataques terroristas. E ainda chegam debilitados, desprovidos de bens essenciais. Também há casos de separação de famílias. A posição da Tanzânia viola princípios internacionais de proteção aos refugiados, denuncia a

RESUMO - CEPCB - Recolha Semanal sobre Violência em Moçambique, 14 – 20 de Junho 2021, Número 12

diretora do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) em Cabo Delgado, Margarida Loureiro.

Disponível em <https://www.dw.com/pt-002/tanz%C3%A2nia-viola-direitos-humanos-de-refugiados-mo%C3%A7ambicanos/a-57972720>

1

O silêncio de Maputo. O investigador moçambicano Elísio Macamo entende que a situação está relacionada com o descaso do Governo do Presidente Filipe Nyusi em relação às leis. A Tanzânia alega razões de segurança para repatriar os moçambicanos, recusando-se inclusive a criar um campo de refugiados na fronteira com Moçambique. Sabe-se que muitos insurgentes são tanzanianos e que insurgentes de outros países da região usam a Tanzânia como corredor para chegar ao norte de Moçambique.

Disponível em <https://www.dw.com/pt-002/tanz%C3%A2nia-viola-direitos-humanos-de-refugiados-mo%C3%A7ambicanos/a-57972720>

Notícias sobre Reconciliação

Nesta semana a categoria de reconciliação, apresentou poucas notícias relativamente a semana anterior e os temas dos destaques estão relacionados ao processo de DDR. As fontes noticiosas relataram que o processo do DDR não está a correr nos moldes que se esperava, tanto que o Líder da RENAMO, Ossufo Momade esta preocupado com a falta de cooperação por parte do Governo na implementação do acordo de paz e de reconciliação de Maputo, particularmente a integração dos seus homens e acusa Nyusi de não estar a cumprir acordo, e exige que a sociedade moçambicana e a comunidade internacional pressionem o Presidente a enquadrar oficiais da RENAMO nos comandos da polícia, acrescentou afirmando que não se pode falar da reconciliação enquanto a outra parte não quer envolver os membros da

RESUMO - CEPCB - Recolha Semanal sobre Violência em Moçambique, 14 – 20 de Junho 2021, Número 12

Renamo que estão a ser desmobilizados nas forças policiais. Nesta senda Ossufo Momade, que diz não estar a perceber o que está a ditar essa demora da parte do Governo, visto que os oficiais da renamo encontram-se neste momento entregues a desocupação, razão pela qual o partido da oposição quer integração imediata dos seus homens nas Forças de Defesa e Segurança (FDS), pelo que exige o seu cumprimento o mais rápido possível. Como ação, devido a falta de cooperação do Governo a Renamo anuncia boicote ao DDR. Num momento crítico enfrentado pelo país devido a outras preocupações como a insurgência em Cabo Delgado e a pandemia da Covid-19 a Renamo simplesmente decidiu parar com o processo de DDR, depois de mais de 2000 homens da Renamo terem sido desmobilizados e várias bases terem sido encerradas.

3

DDR: Líder da RENAMO acusa Nyusi de não estar a cumprir acordo. Ossufo Momade quebra o silêncio sobre DDR e exige que a sociedade moçambicana e a comunidade internacional pressionem Filipe Nyusi a enquadrar oficiais da RENAMO nos comandos da polícia e acusa o Governo de violar o acordo. O líder da RENAMO manifestou-se bastante preocupado com o incumprimento por parte do Presidente de Moçambique, no processo de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração (DDR) do braço armado do principal partido da oposição. Em declarações aos jornalistas, no aeroporto de Quelimane, Ossufo Momade, disse que o partido está preocupado porque já passaram meses que não tem nenhum sinal sobre o enquadramento dos desmobilizados da RENAMO. De acordo como líder da RENAMO, o partido está à espera há bastante tempo que os seus desmobilizados fossem enquadrados, tal como ficou acordado com o Governo moçambicano. Mas até então não tem tido resposta do Governo.

Disponível em <https://www.dw.com/pt-002/ddr-l%C3%ADder-da-renamo-acusa-nyusi-de-n%C3%A3o-estar-a-cumprir-acordo/a-57875478> Consultado dia 15.06.2021 as 15:00 &

Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/ddr-l%C3%ADder-da-renamo-acusa-nyusi-de-n%C3%A3o-estar-a-cumprir-acordo/a-57875478> Consultado em 14 de Junho de 21, (17h51).

& Disponível em: <https://cartamz.com/index.php/politica/item/8147-ossufo-momade-insatisfeito-com-o-rumo-do-ddr> Consultado em 16 Junho de 21, (14h46).

1

Enquadrar os desmobilizados nos comandos e não nas esquadras da policia. Momade afirmou que não se pode falar da reconciliação enquanto a outra parte não quer envolver os membros da Renamo que estão a ser desmobilizados nas forças policiais. Acrescentou que é o que foi acordado e eu nada esta ser a inventado. Momade pediu ao Governo da FRELIMO para que crie a possibilidade de enquadrar os 262 oficiais do partido como formar de garantir paz e reconciliação. E exigiu também que os 36 oficias que devem ser enquadrados na Unidade de Proteção de Altas Individualidades. Aos jornalistas, Momade entende que é preciso haja uma pressão da sociedade civil moçambicana e a comunidade internacional para que o Governo cumpra com o acordado.

Disponivel em <https://www.dw.com/pt-002/ddr-l%C3%ADder-da-renamo-acusa-nyusi-de-n%C3%A3o-estar-a-cumprir-acordo/a-57875478> Consultado dia 15.06.2021 as 15:25

1

A Renamo diz que o governo não está a cumprir com o acordado. O secretário-geral da Renamo André Magimbire, afirmou nessa sexta-feira (18h06), na província de Dondo em Sofala, que o governo não está cumprir o acordo na íntegra no âmbito do DDR, Magimbire que falava aos membros da sua formação política, referia-se a integração dos antigos guerrilheiros da Renamo nas forças de defesa e segurança (FDS), nomeadamente 36 combatentes que depois serviriam para segurança da liderança deste partido outros 362 que vão pertencer as unidades da polícia de Moçambique. As listas foram alegadamente emitidas no princípio deste ano e Magimbire acrescentou que do governo, a Renamo sempre recebe uma resposta de que o trabalho está em curso. Entretanto não se vê resultados. Apelou na ocasião para que o grupo de contacto trabalhe para que as coisas fluam.

(Jornal da noite STV, 18 de Junho de 21, 19h55).

1

Oficiais da Renamo entregues ao ócio: Afinal o que acordamos? Há atraso no enquadramento de altos oficiais da Renamo na estrutura de chefia e comando das FDS (Forças de Defesa e Segurança) refere o presidente da Renamo, Ossufo Momade, que diz não estar a perceber o que está a ditar essa demora da parte do Governo. Segundo Momade, actualmente os homens estão desmobilizados e acantonados, a espera da nova missão no exercito ou Polícia da República de Moçambique (PRM) em conformidade com os acordos de paz assinados entre o Governo e a Renamo. Ossufo Momade falava em Quelimane, na província da Zambézia.

(Ponto por Ponto, 17 de Junho de 2021, Pag:02)

1

Renamo quer integração imediata dos seus homens nas FDS: A Renamo mostrou-se, ontem, preocupada com alegada falta de cooperação por parte do Governo na implementação do acordo de paz e de reconciliação de Maputo, particularmente a integração dos seus homens nas Forças de Defesa e Segurança (FDS), pelo que exige o seu cumprimento o mais rápido possível. O Secretário-geral da Renamo, André Magibire, acusou, ontem, no distrito de Dondo, em Sofala, o Governo de não estar a honrar na íntegra parte do acordo no âmbito do processo de Desmilitarização, Desmobilização e Reintegração (DDR). Magibire, que falava aos membros da sua formação política, referia-se à integração dos antigos guerrilheiros da Renamo nas FDS, que são em número de 36 combatentes que depois serviriam para a segurança da perdiz e outros 362 que vão pertencer a diferentes unidades da Polícia da República de Moçambique.

Disponível em: <https://www.opais.co.mz/renamo-quer-integracao-imediata-dos-seus-homens-nas-fds/> consultado no dia 19 de Junho de 2021 (19h00)

1

Governo não colabora, Renamo anuncia boicote ao DDR. Renamo decide parar com o processo de DDR, numa altura em que mais de 2000 homens da Renamo foram desmobilizados e varias bases da Renamo já foram enceradas. A Renamo queixa-se da não integração dos guerrilheiros da Renamo o que constitui uma violação do acordo de paz assinado em 2019. Segundo Maria Enoque membro do partido diz que a reclamação dos guerrilheiros è justa e afirma que não existe um paralelismo entre o processo de DDR e a integração dos guerrilheiros da Renamo.

Jornal Principal da TV Sucesso do dia 20.06.2021

Notícias sobre Criminalidade

A categoria de criminalidade apresentou um grande número de notícias reportadas, um total de 16 num universo de 95. Os destaques da semana mostraram assuntos relacionados ao rapto, violações, assassinato, trafico de matéria-prima e assaltos. No que diz respeito aos raptos os destaques da semana mostram que a organização Human Rights Watch (HRW) esta preocupada com a sucessão desses eventos e denuncia o rapto do jornalista ruandês refugiado em Moçambique, Ntamuhanga Cassien, e pede às autoridades de Maputo que descubram o paradeiro dele por considerar que corre o risco de ser entregue ao Ruanda, onde os seus direitos seriam violados. A parte disto, foram detidos cinco indivíduos indiciados de raptos em Maputo, sendo dois agentes da polícia e três indivíduos pela Polícia de Investigação Criminal (SERNIC). Esta quadrilha exigia uma quantia de 600 mil dólares para o resgate.

RESUMO - CEPCB - Recolha Semanal sobre Violência em Moçambique, 14 – 20 de Junho 2021, Número 12

No que tange às violações, menores foram violadas nas províncias de Nampula e Zambézia, uma delas inclusive ficou grávida, esta que reside em Nampula. Os perpetradores deste ato são trabalhadores, empregados dos empreiteiros do projecto de estradas rurais, lançado pelo governo em 2018, que tem por objetivo alargar a rede viária entre as duas províncias mais populosas do país.

O assassinato decorreu em Massinga, província de Inhambane e para o SERNIC o indiciado teria matado sua própria cunhada, com chutes apos uma sessão de copos em que ambos estavam presentes e o indiciado deferiu-lhe uma sessão de golpes que volvido um momento, foi encontrada a vítima estatelada na porta da sua residência. Quanto ao tráfico de matéria-prima, foram apreendidos três camiões com cerca de 75 me-tros cúbicos de madeira em outros, cujas espécies são chacate preto e monzo, sem documentação na zona de Ngoro. Alem deste caso, as autoridades moçambicanas tambem apreenderam três camiões que transportavam madeira transportada de forma ilegal no distrito de Caia.

Ainda nos destaques da semana, ex-agente da Polícia e mais cinco meliantes, membros de uma quadrilha na estão detidos desde o dia 10 Junho, nas celas da 2ª Esquadra da PRM na cidade da Beira, acusados de assassinatos e assaltos em várias residências em Sofala. Não fugindo do tema, O internacional moçambicano Reinildo Mandava escapou de um atentado na via pública, a caminho de Morrumbala, na província da Zambézia. Os assassinatos não são os únicos a fazer manchetes, recentemente, foi registrada uma crescente onda de assaltos a residências, estabelecimentos comerciais e na via pública preocupa os moradores da zona de Ricathla na vila de Marracuene, na província de Maputo.

1

HRW insta autoridades moçambicanas a encontrar jornalista ruandês raptado. A organização Human Rights Watch (HRW) denuncia o rapto do jornalista ruandês refugiado em Moçambique, Ntamuhanga Cassien, e pede às autoridades de Maputo que descubram o paradeiro dele por considerar que corre o risco de ser entregue ao Ruanda, onde os seus direitos seriam violados. Em comunicado divulgado nesta terça-feira (15.06), a HRW reitera

RESUMO - CEPCB - Recolha Semanal sobre Violência em Moçambique, 14 – 20 de Junho 2021, Número 12

que Cassien foi detido pela Polícia da República de Moçambique a 23 de Maio, embora a corporação continue a negar conhecer o caso. “As autoridades moçambicanas devem reconhecer urgentemente que Ntamuhanga está sob a sua custódia, devem revelar o seu paradeiro, permitir-lhe o acesso a um advogado, garantir que os seus direitos a um processo justo são respeitados e prevenir qualquer tentativa de regresso forçado ao Ruanda”, O director da HRW para a África Central. Lewis Mudge sublinha que “a polícia moçambicana deve proteger este requerente de asilo, que corre sérios riscos, se regressar ao Ruanda”.

Disponível em: <https://www.voaportugues.com/a/hrw-insta-autoridades-mo%C3%A7ambicanas-a-encontrar-jornalista-ruandes-raptado-e-evitar-seu-envio-a-kigali/5929545.html> Consultado em 15 de Junho de 21, (21h36).

1

As violações aconteceram em Nampula e Zambézia, uma das menores em Nampula ficou grávida. Os trabalhadores são empregados dos empreiteiros do projecto de estradas rurais, lançado pelo governo em 2018. Visando alargar a rede viária entre as duas províncias mais populosas do país. O problema levou a uma reunião esta sexta-feira (18.06), em Maputo entre o ministro das obras públicas João Machatine e os representantes dos seis empreiteiros contratados para o projecto, o ministro apelou aos responsáveis pelos trabalhadores o reforço as medidas de protecção junto aos trabalhadores. Porque nessa situação não se vai responsabilizar apenas os trabalhadores mas também vai se responsabilizar disciplinar e criminalmente aos empreiteiros. É preciso evitar que os trabalhadores desses projectos vivam fora dos acampamentos. De acordo com o governante já foram expulsos todos trabalhadores envolvidos nas violações e sobre os casos foram instaurados processos disciplinares e criminais.

(Jornal da noite STV, 18 de Junho de 21, 20h33).

1

Uma pessoa está detida na Massinga, Inhambane indiciada de assassinato. Para o SERNIC o indiciado teria matado sua própria cunhada, com chutes. Ambos estavam numa sessão de copos e o indiciado deferiu-lhe uma sessão de golpes que volvido um momento, foi encontrada a vítima estatelada na porta da sua residência, que está a 200 metros do local onde estavam a consumir bebidas alcoólicas. O crime deu-se esta quarta-feira no povoado de xilangua, o indiciado diz que estava a conversar em sua casa com a avó, tudo aconteceu porque a vítima saiu em defesa da idosa perante a confusão, entre ele e a avó e esta sexta-feira o indiciado esteve presente a um juiz para legalização da prisão.

(Jornal da noite de STV, 18 DE Junho de 21, 20h07).

1

Apreendidos três camiões: Três camiões com cerca de 75 me-tros cúbicos de madeira em toros, cujas espécies são chacate preto e monzo, sem documentação, foram apreendidos quando estavam em trânsito na zona de Ndoro, uma zona que no passado foi palco das incursões armadas prota-gonizadas pelos homens da Renamo e considerada altamente perigosa. Trata-se de viaturas com às chapas de inscrição AAE 242-SF, com chacate preto, AAF-596 SF e AAI 177 SF, am-bas com a espécie monzo, confiscadas exactamente na zona de Ndoro, que limita os distritos de Caia, Marínguè e Cheringoma, em Sofala. As viaturas foram vistas a sair da concessão da Euromoz, onde se presu-me que a madeira tenha sido abatida. Os motoristas fugiram, abandonando a mercadoria no Comando Distrital da Polícia de Caia.

(Diário de Moçambique, 17 de Junho de 2021, Pag: 02)

1

Denúncias de furtivismo na concessão da Euromoz. Sobre as denúncias de furtivismo na concessão da Euromoz, Morgado Mussengue disse estar a par das acusações e a instituição que dirige tem estado a fazer o seu trabalho, de modo a resolver o assunto, mas não tem sido fácil. “Há um problema de conflito de terra que envolve a Euromoz e OKAS. A proprietária da Euromoz reclama que a sua área está sendo invadida pelos furtivos e pede nossa intervenção. Mas quando marcamos um dia para nos deslocarmos ao local, a mesma se recusa, alegando questões de segurança”. Mussengue disse reconhecer que a zona em causa é altamente perigosa, devido à acção dos furtivos e pelo facto de recentemente ter sido uma zona de conflito militar.

(Diário de Moçambique, 17 de Junho de 2021, Pag: 02)

1

Ex-agente da Polícia detido por envolvimento em assaltos na Beira: Um ex-agente da Polícia da Republica de Moçambique (PRM) e mais cinco membros de uma quadrilha estão detidos, desde quinta-feira da semana passada, 10 Junho, nas celas da 2ª Esquadra da PRM na cidade da Beira, acusados de assassinatos e assaltos em várias residências em Sofala. Segundo Alfeu Siteo, porta-voz do Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC) em Sofala, trata-se de uma quadrilha de assaltantes altamente perigosa, que nas suas incursões, era chefiado pelo ex-agente da PRM.

(Canal de Moçambique, 16 de Junho de 2021, Pag: 10)

1

Reinildo Mandava escapa de atentado na Zambézia: O internacional moçambicano Reinildo Mandava escapou, ontem, de um atentado na via pública, a caminho de Morrumbala, na província da Zambézia. O atentado aconteceu na localidade de Zero, na província da Zambézia, concretamente na Estrada Nacional Número 1, onde foi abordado na Estrada Nacional Número 1, que liga os distritos de Mopeia e Morrumbala, este último, o destino final do atleta. Os meliantes efectuaram disparos com o propósito de imobilizar a viatura na qual

RESUMO - CEPCB - Recolha Semanal sobre Violência em Moçambique, 14 – 20 de Junho 2021, Número 12

seguia o atleta, no entanto o jogador conseguiu seguir até ao Posto Policial de Zero, onde pernitoitou.

Disponível em: <https://www.opais.co.mz/reinildo-mandava-escapa-de-atentado-na-zambezia/> consultado no dia 18 de Junho de 2021 (20h56)

2

Agente do SERNIC e outro da PRM promovem rapto em Maputo. A quadrilha teria sido desmantelada no bairro das mahotas onde um empresário de nacionalidade Indiana teria sido mantido em cativeiro. A quadrilha é composta por 5 indivíduos, dos quais um agente do Serviço de Investigação Criminal e outro da Policia da Republica de Moçambique e outros três jovens de nacionalidade indiana que presume-se que sejam os mandantes do crime. O rapto teria ocorrido na segunda-feira à luz do dia quando o empresário foi raptado. O SERNIC relata que garante que existem várias correlações deste crime com os demais raptos no país.

Jornal Principal da TV Sucesso do dia 18.06.2021 & (Jornal Domingo, 20 de Junho de 2021, Pag. 28)

1

Autoridades moçambicanas apreendem três camiões com madeira. As autoridades moçambicanas apreenderam três camiões que transportavam madeira transportada de forma ilegal no distrito de Caia, na província de Sofala, centro de Moçambique, anunciou hoje fonte oficial. A madeira em toros, das espécies Monzo e Chacate, é proveniente da província de Manica, também no centro do país, e tinha como destino a cidade da Beira, em Sofala, disse o diretor do serviço distrital das Atividades Económicas de Caia, Tiago Tomás. Segundo as autoridades, o caso foi denunciado por cidadãos que, ao se aperceberem da movimentação dos camiões, ligaram à polícia.

Disponível em <https://www.noticiasominuto.com/mundo/1778249/autoridades-mocambicanas-apreendem-tres-camioes-com-madeira>

2

Falsas Qualidades: Detido indivíduo que se fazia passar por agente do Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC), na província de Maputo. O homem teria tentado burlar uma senhora na Matola. Sob promessas de recuperar os bens, um indivíduo juntamente com os seus comparsas neste momento amonte burlavam a população. Agora a contas com a Polícia encontra-se detido na 2ª Esquadra da PRM na cidade da Matola, indiciado do crime de falsa de identidade. O indiciado confessa o crime e diz que identificava-se como Polícia da 2ª Esquadra e extorquiam cidadãos.

(Fala Moçambique, TV Miramar 20h07, Sábado, dia 19 de Junho de 2021)

1

Recrudescimento do Crime: A crescente onda de assaltos a residências, estabelecimentos comerciais e na via pública preocupa os moradores da zona de Ricathla na vila de Marracuene, na província de Maputo. Senhora Albertina, uma das moradoras do distrito de Marracuene, exerce o comércio desde o surgimento do bairro em expansão e devido a frequentes assaltos ate chegou a mudar o tipo de negócio, como forma de escapar dos roubos, mas os larápios nunca desistiram.

(Fala Moçambique, TV Miramar 20h10, Sábado, dia 19 de Junho de 2021)

1

Detidos cinco indivíduos indiciados de raptos em Maputo: Dois agentes da polícia e três indivíduos foram detidos pela Polícia de Investigação Criminal (SERNIC) por suspeitas de estarem envolvidos em crime de rapto. Para o resgate, a quadrilha exigia uma quantia de 600 mil dólares. Os indivíduos indiciados de raptar um jovem de 31 anos de idade, de nacionalidade indiana, no passado dia 14 de Junho, foram apresentados ontem a jornalistas. Têm idades compreendidas entre 31 e 58 anos. A vítima já foi restituída à liberdade, sem que os valores de resgate fossem pagos, graças a intervenção do Serviço de Investigação Criminal.

RESUMO - CEPCB - Recolha Semanal sobre Violência em Moçambique, 14 – 20 de Junho 2021, Número 12

Apenas um, dos cinco indiciados, por sinal, agente da polícia, revela que cometeu o crime. No local, o porta-voz do SERNIC, a nível da cidade de Maputo, explicou que, “dos cinco membros da quadrilha, um é agente do SERNIC, na cidade de Maputo, e outro é membro da PRM afecto no Comando da Província de Maputo”.

Disponível em: <https://www.opais.co.mz/detidos-cinco-individuos-indiciados-de-raptos-em-maputo/> consultado no dia 19 de Junho de 2021 (19h15)

1

SENAMI recusa entrada de cidadãos estrangeiros no território nacional. O Serviço Nacional de Migração (SENAMI) recusou, na semana passada, a entrada de quatro (04) cidadãos estrangeiros, por serem portadores de documentos falsos. Por ostentarem documentos falsos N a ocasião, Matsinhe explicou que, dos cidadãos que foram recusados a entrada, fazem parte três iranianos, provenientes de Dar-Es-Salaam, capital da Tanzânia, que pretendiam entrar ao País através do Posto de Travessia do Aeroporto de Pemba, portando passaportes falsos; e um somali proveniente de Addis Abeba-Etiópia, que pretendia entrar através do Posto de Travessia do Aeroporto de Mavalane, apresentando visto de entrada falso. Refira-se que das audições e da análise documental feitas constatou-se que os três (03) indivíduos iranianos, dos quais dois de sexo masculino e um feminino, pretendiam alcançar o Aeroporto de Mavalane, para posteriormente partir para Lisboa; e o somali pretendia entrar no País, para visitar um familiar.

Jornal Semanal do Comando-Geral da PRM, 23 de Junho de 2021, Pag.4

1

Criminalidade reduz em 17 por cento em todo País. De 12 a 18 de Junho de 2021, a Polícia da República de Moçambique (PRM) registou, em todo o território nacional, 106 casos criminais contra 127 do igual período do ano passado, havendo uma redução de 21 casos,

RESUMO - CEPCB - Recolha Semanal sobre Violência em Moçambique, 14 – 20 de Junho 2021, Número 12

correspondentes a 17 por cento, segundo o relatório semanal sobre criminalidade e sinistralidade rodoviária da corporação. O documento aponta que, dos 106 casos criminais ocorridos durante a semana passada, desde os crimes contra as pessoas, património, informático, de perigo comum, contra a Ordem e Tranquilidade Públicas, cometidos no exercício de funções, de falsidades e de roubo com recurso a arma de fogo, o destaque vai para crimes contra património, com 46 casos que correspondem à 43 por cento dos delitos registados. Nesta tipologia destacam-se os furtos qualificados e simples, roubo, burla e abuso de confiança, e que os mesmos foram praticados com recurso a armas de fogo e brancas, chaves falsas, gazuas entre outros instrumentos, assim como através de arrombamentos e escalamento em residências e estabelecimentos comerciais. O desempenho policial situou-se em 88%, em decorrência do esclarecimento de 93 crimes dos casos registados no cômputo geral, o que resultou na detenção de 189 pessoas, apreensão e recuperação de diversos bens contra 87% da operatividade policial obtida no período comparativo do ano transacto.

Jornal Semanal do Comando-Geral da PRM, 23 de Junho de 2021, Pag.5

1

PRM apreende 99 pacotes de Heroína em Maputo A Polícia da República de Moçambique (PRM), em coordenação com o Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC), apreendeu, no último sábado (19), no distrito de Boane, 99 pacotes de Heroína. Segundo a porta-voz do Comando Provincial da PRM-Maputo Província, Carmínea Leite, Subinspector da Polícia, a apreensão resulta de uma denúncia anónima reportando movimentação estranha em uma residência naquele distrito. Com vista a apurar a veracidade do facto, a Polícia, em coordenação com o Serviço Nacional de Investigação Criminal, fez-se ao local, onde, depois da perícia, descobriu no fundo de um camião de marca volvo 99 pacotes de heroína. Refira-se que para além do camião que continha drogas, na mesma residência foram encontradas outras 13 viaturas com matrículas moçambicana e sul-africana.

Jornal Semanal do Comando-Geral da PRM, 23 de Junho de 2021, Pag .7 e 8

1

Jovem detido por cobranças ilícitas sob promessa de ingresso à PRM. A Polícia da República de Moçambique (PRM), deteve, esta segunda-feira (21), na cidade de Maputo, um indivíduo indiciado de cobranças ilícitas de valores monetários, sob promessa de admissão ao curso básico da PRM em Matalana. Na cidade de Maputo trata-se de A. Omar, de 35 anos de idade, residente algures na cidade de Maputo, que se aproveitando da aflição dos jovens para o ingresso à PRM, cobrava valores que variam de cinquenta a setenta e cinco mil meticais, com promessa de facilitar o seu ingresso ao curso básico da Polícia. Segundo as vítimas, as cobranças eram feitas em duas prestações, a primeira, na entrega do expediente e a outra, depois da publicação dos resultados com indicação de aprovação.

Jornal Semanal do Comando-Geral da PRM, 23 de Junho de 2021, Pag.8

VIOLÊNCIA ESTRUTURAL

Notícias sobre Violência Social

A Violência Social continuou a registar índices de ocorrência no país. Nesta semana, foram registadas 4 notícias. Uma sobre a confissão de dois filhos que mataram o pai, por espancamento, por alegada feitiçaria, em Mossurize, província de Manica. A outra, indicando que mais de um milhão de crianças, em Moçambique, são submetidas ao trabalho infantil. Foi ainda destaque nesta semana o suposto assassinato de um jovem de 24 anos, mototaxista, na província da Beira.

1

Filhos matam pai em Manica por alegada feitiçaria: Dois jovens estão detidos no comando distrital da PRM em Mossurize, na província de Manica, indiciados de terem assassinado o pai. Os suspeitos confessam o crime e alegam que o pai era feiticeiro. “Batemos no nosso pai até a morte. Ele foi a um curandeiro levar medicamentos, que estão a matar pessoas na família. Quando tentamos conversar com ele, negou tudo. Decidimos levá-lo a um campo onde o matamos”, confessaram. A Polícia diz que depois de consumado o crime, os dois jovens tentaram ocultar o cadáver do finado, que tinha 96 anos de idade. Ainda em Mossurize está detido um jovem encontrado na posse de uma arma de fogo do tipo pistola, com a qual semeava terror no distrito.

Disponível em: <https://www.opais.co.mz/filhos-matam-pai-em-manica-por-alegada-feiticaria/> consultado no dia 14 de Junho de 2021 (19h55)

1

Mais de um milhão de crianças são forçadas às piores formas de trabalho em Moçambique:

Mais de um milhão de crianças, em Moçambique, são submetidas ao trabalho infantil, de um total de 168 milhões de crianças que se encontram nesta condição em todo o mundo. Os dados foram apresentados no último sábado, pela Primeira-dama, Isaura Ferrão Nyusi, por ocasião do Dia Mundial de Luta Contra o Trabalho Infantil. Segundo a esposa do Presidente da República, trata-se de uma situação problemática, causada pelas condições sócio-económicas do país, que levam milhares de crianças a “abraçarem” precocemente o mercado do trabalho para ajudar a família nas despesas de casa. De acordo com Isaura Nyusi, os aspectos sócio-culturais também contribuem para o actual cenário, pois, a cultura moçambicana valoriza o trabalho infantil, como parte da formação do homem, em detrimento da preparação académica ou técnico-profissional.

Disponível em: <https://cartamz.com/index.php/sociedade/item/8140-mais-de-um-milhao-de-criancas-sao-forçadas-as-piores-formas-de-trabalho-em-mocambique> consultado no dia

14 de Junho de 2021 (20h46)

1

Psicólogos dizem que dois irmãos que mataram pai podem ser psicopatas e precisam de tratamento: Não são poucas as vezes em que os idosos são vítimas de maus tractos que até levam à morte, por serem associados a actos de feitiçaria. Desta vez, dois irmãos desferiram duros golpes ao progenitor de 96 anos que não resistiu às agressões e acabou por morrer. Pela forma como os dois irmãos orquestraram o assassinato do próprio pai, o psicólogo Rui Mendes diz que os indiciados de matar o próprio pai, de 96 anos de idade, por suspeitas de feitiçaria em Manica, sofrem alguma perturbação de personalidade antissocial.

Disponível em: <https://www.opais.co.mz/psicologos-dizem-que-dois-irmaos-que-mataram-pai-podem-ser-psicopatas-e-precisam-de-tratamento/> consultado no dia 16 de Junho de 2021 (22h07)

1

Mototaxista de 24 anos encontrado sem vida: Um mototaxista que em vida respondia pelo nome de José de Jesus Lucas Vasco António, 24 anos de idade, foi encontrado morto, na manhã de ontem, nas bermas da rua que dá acesso a Quinta dos Crocodilos, na zona de Ndunda, cidade da Beira. O corpo do finado foi removido pelos familiares para a morgue do HCB por volta das 12 horas depois da permissão da equipa do SERNIC que se deslocou ao local para efeito de perícia. O “DM” apurou junto do tio do finado, Paulo Taibo, que o jovem, pai de uma filha de quatro meses de vida, que completou 24 anos no domingo, foi visto pela última vez, na tarde do sábado passado, na chamada praça do Vaz, por sinal sua zona residencial, na companhia de um outro moço, identificado por Morinho, suspeito pelos familiares de José de Jesus Lucas Vasco António, de ter orquestrado a morte do mototaxista.

(Diário de Moçambique, 15 de Junho de 2021, Pág: 02)

Notícias sobre Violência Baseada no Género

a que as mulheres estão sujeitas, mesmo diante de autoridades que têm a obrigação formal de servir de fonte de protecção. Uma das notícias que fez manchete em quase todos os órgãos de informação e redes sociais, tendo causado grandes repercussões a nível político-social e gerado repúdios e debates sobre Direitos Humanos foi a divulgação do Relatório do CIP que denuncia a rede de exploração sexual de reclusas dentro do Centro Prisional para Mulheres em Maputo (Cadeia Feminina de Ndlavela), que relata a sombria realidade de mulheres que são obrigadas a prostituir-se sob o conhecimento das autoridades do recinto. Em torno deste assunto, vários acontecimentos marcaram a semana: a visita da Ministra da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, Helena Kida, à Cadeia Feminina de Ndlavela, a decretação da suspensão da Direcção da Cadeia e a sua garantia de que o caso será esclarecido, com a criação de uma comissão de inquérito que vai “apurar” a veracidade dos factos, já que as reclusas não fizeram qualquer denúncia. Por outro lado, organizações da sociedade civil, como a Comissão Nacional dos Direitos Humanos, a Ordem dos Advogados e a Liga das Mulheres de Carreira Jurídica, entre outras, exigem que o processo de investigação sobre o caso seja transparente e que não conte com a participação de membros daquele ministério.

Muito relacionadas a este caso, a categoria de Violência Baseada no Género contou ainda com notícias relativas ao inquérito sobre o caso dos instrutores que violaram e engravidaram instruendas do XI curso básico da Polícia em Matalane, que até agora não apresentou resultados e segundo a Ordem dos Advogados de Moçambique (AOM), há falta de transparência e de informação em relação ao processo.

1

CIP denuncia exploração sexual de reclusas em Moçambique: O Centro de Integridade Pública (CIP) acaba de divulgar um estudo e um vídeo em que denuncia casos de guardas

RESUMO - CEPCB - Recolha Semanal sobre Violência em Moçambique, 14 – 20 de Junho 2021, Número 12

prisionais da cadeia feminina de Ndlavela, província de Maputo, que obrigam reclusas a prostituírem-se. Segundo o CIP, os carcereiros procuram clientes, marcam preços e escolhem as reclusas que, na calada da noite, são retiradas das celas e entregues aos clientes. No interior da cadeia haverá outra rede, constituída por mulheres mais velhas, que escolhe as reclusas, preferencialmente as recém-chegadas. O pesquisador Borges Nhamirre afirma que o esquema de prostituição na cadeia de Ndlavela é do conhecimento de todos naquele recinto. É um esquema estabelecido que funciona há anos", frisou, na apresentação do estudo, esta terça-feira (15.06).

(Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/cip-denuncia-explora%C3%A7%C3%A3o-sexual-de-reclusas-em-mo%C3%A7ambique/a-57904177>, Consultado no dia 15 de Junho de 2021, pelas 22h13)

1

Advogados pedem transparência nos casos de gravidez reportados: A Ordem dos Advogados de Moçambique (AOM) manifestou ontem “indignação com a falta de transparência” por parte do Governo em relação ao tratamento que deu ao escândalo de instrutores da polícia suspeitos de engravidar candidatas a agentes da corporação. “Estamos indignados com a falta de transparência e de informação em relação ao inquérito que o Governo disse que seria aberto para apurar o que aconteceu na Escola Prática da Polícia de Matalane”, disse à Lusa a presidente da Comissão dos Direitos Humanos da OAM, Feroza Zacarias. O caso gerou reacções do Presidente da República e de diversas figuras públicas em Agosto de 2020 e está relacionado com quatro instruendas que terão engravidado dos seus instrutores naquela escola, na província de Maputo, segundo averiguações preliminares.

(Diário de Moçambique, 15 de Junho de 2021, Pág: 16)

4

Há negócio do sexo na Penitenciária Feminina de Ndlavela – denúncia CIP: Depois da Escola Prática da Polícia da República de Moçambique (PRM) de Matalane, na província de Maputo, onde os instrutores abusavam das suas instruendas, agora é a vez do Estabelecimento Penitenciário Especial para Mulheres de Maputo, conhecida como Cadeia Feminina de Ndlavela, explorar sexualmente as reclusas. De acordo com um estudo realizado pelo Centro de Integridade Pública (CIP), o Estabelecimento Penitenciário Especial para Mulheres de Maputo transformou-se num antro de prostituição, com as reclusas a serem submetidas à exploração sexual, num negócio controlado pelos guardas prisionais e que movimentava entre 3 a 30 mil Meticais, dependendo do local marcado para o encontro, da duração das sessões e da qualidade do produto.

Disponível em: <https://cartamz.com/index.php/politica/item/8156-ha-negocio-do-sexo-na-penitenciaria-feminina-de-ndlavela-denuncia-cip> consultado no dia 16 de Junho de 2021 (21h22) & Disponível em: <https://www.opais.co.mz/reclusas-da-cadeia-feminina-de-ndlavela-usadas-como-prostitutas/> consultado no dia 16 de Junho de 2021 (22h10) & Disponível em: <https://evidencias.co.mz/2021/06/15/guardas-acusados-de-exploracao-sexual-de-reclusas-obrigando-as-a-prostituirem-se-em-troca-de-proteccao/> consultado no dia 16 de Junho de 2021 (22h35) & Disponível em: <https://www.voaportugues.com/a/guardas-prisionais-promovem-a-explora%C3%A7%C3%A3o-sexual-de-reclusas-em-maputo-denuncia-o-cip/5929926.html> Consultado em 15 de Junho de 21 (21h31).

1

APREJOR exige uma investigação minuciosa sobre exploração sexual de reclusas: Reagindo a investigação do Centro de Integridade Pública (CIP), sobre a alegada exploração sexual de mulheres no Estabelecimento Penitenciário Especial para Mulheres de Maputo (EPEMM), mais conhecido por Ndlavela, a Associação para a Regeneração e Reinserção do Jovem Recluso (APREJOR) apela a quem de direito para que desencadeie uma investigação minuciosa em todas as penitenciárias do país e puna exemplarmente os autores morais e materiais destas práticas.

Disponível em: <https://evidencias.co.mz/2021/06/15/apreior-exige-uma-investigacao-minuciosa-sobre-exploracao-sexual-de-reclusas/> consultado no dia 16 de Junho de 2021

(21h11)

2

Denúncias de prostituição levam Helena Kida à Cadeia Feminina de Ndlavela hoje: A Ministra da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, Helena Kida, visita, na manhã desta quarta-feira, o Estabelecimento Penitenciário Especial para Mulheres de Maputo, conhecida como Cadeia Feminina de Ndlavela. A governante se dirige àquele local para, por um lado, averiguar as denúncias feitas, ontem, pelo Centro de Integridade Pública (CIP) e, por outro, inteirar-se das actividades desenvolvidas por aquela unidade Penitenciária, no âmbito da reinserção social. Refira-se que, à saída da XX Sessão Ordinária do Conselho de Ministros, Filimão Suazi, vice-Ministro da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, confirmou ter tomado conhecimento do caso de exploração sexual naquela penitenciária, mas que a sua instituição está a desencadear uma investigação para apurar a veracidade dos factos.

Disponível em: <https://cartamz.com/index.php/politica/item/8155-denuncias-de-prostituicao-levam-helena-kida-a-cadeia-feminina-de-ndlavela-hoje> consultado no dia 16 de Junho de 2021 (21h17) & (Jornal da noite STV, 16 de Junho de 21, 20h02).

1

Moçambique: Governo anuncia investigação de abuso sexual de reclusas. A ministra da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, Helena Kida, anunciou, esta quarta-feira (16.06), que vai investigar as denúncias sobre alegados casos de exploração sexual de reclusas na cadeia de Ndlavela, na província de Maputo. A notícia dos abusos causou choque na sociedade moçambicana. Menos de 24 horas após a organização não governamental Centro de Integridade Pública (CIP) ter denunciado alegados casos de abusos sexuais de reclusas da cadeia feminina de Ndlavela, na província de Maputo, a ministra da Justiça visitou o local, após o que anunciou a criação de uma comissão de inquérito.

(Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/mo%C3%A7ambique-governo-anuncia-investiga%C3%A7%C3%A3o-de-abuso-sexual-de-reclusas/a-57924371>, Consultado no dia 16 de Junho de 2021, pelas 14h24)

1

CNDH vai criar comissão de inquérito independente: A Comissão Nacional dos Direitos Humanos (CNDH), vai criar uma comissão de inquérito independente para investigar a suposta exploração sexual. Caso seja confirmada a exploração, a organização defende que deve haver punição exemplar. A intenção é garantir a fiabilidade dos dados, os trabalhos do grupo começam esta quinta-feira (17.06), Luís Bitone, refere que a ser verdade o relatório do Centro de Integridade Pública, esta se diante duma grave violação dos direitos humanos, que merecem punições a altura. Na investigação é necessário o envolvimento do ministério público e do SERNIC.

(Jornal da noite STV, 16 de Junho de 21, 20H05)

1

Abusos sexuais: Ordem dos Advogados de Moçambique exige punição de guardas: Ordem dos Advogados de Moçambique lamenta abusos sexuais cometidos por guardas prisionais na cadeia feminina de Ndlavela. Judiciário estranha que o caso não tenha sido denunciado porque há contacto frequente com reclusas. A Ordem dos Advogados de Moçambique diz que não faz sentido que ainda existam situações de violação de direitos da mulher quando o país está a lutar pela defesa do género. A Ordem dos Advogados de Moçambique exige que os autores destes atos sejam punidos porque estas situações devem parar. "Espero que os órgãos de justiça tomem medidas muito drásticas para este tipo de situações porque temos que parar com isso." Referiu o bastionário da ordem Duarte Cassimiro.

Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/abusos-sexuais-ordem-dos-advogados-de-mo%C3%A7ambique-exige-puni%C3%A7%C3%A3o-de-guardas/a-57930481> Consultado em

17 de Junho de 21 (17h46).

2

Governo de Moçambique suspende direção de cadeia após denúncias de abusos sexuais. A decisão de suspensão imediata da direção da cadeia consta de um despacho a que a agência de notícias Lusa teve acesso, um documento emitido na quarta-feira (16.06) e assinado pela ministra da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, Helena Kida. A ministra da Justiça moçambicana visitou o estabelecimento penitenciário na quarta-feira e manteve encontros privados com as reclusas, tendo anunciado à comunicação social no fim da visita a criação de uma comissão de inquérito para investigar o caso.

(Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/governo-de-mo%C3%A7ambique-suspende-dire%C3%A7%C3%A3o-de-cadeia-ap%C3%B3s-den%C3%Bancias-de-abusos-sexuais/a-57937247>, consultado no dia 17 de Junho de 2021, pelas 14h13) & (Jornal da noite STV, 17 de Junho de 21 20h03)

1

Abusos sexuais: Ordem dos Advogados de Moçambique exige punição de guardas. Ordem dos Advogados de Moçambique lamenta abusos sexuais cometidos por guardas prisionais na cadeia feminina de Ndlavela. Judiciário estranha que caso não tenha sido denunciado porque há contacto frequente com reclusas. A Ordem dos Advogados de Moçambique diz que não faz sentido que ainda existam situações de violação de direitos da mulher quando o país está a lutar pela defesa do género. O organismo reagiu, assim, ao escândalo sexual envolvendo guardas prisionais que obrigavam reclusas a prostituírem-se em troca de valores monetários. Uma denúncia feita na terça-feira (15.06) pelo Centro de Integridade Pública (CIP), numa investigação que durou seis meses. O bastonário da Ordem dos Advogados de Moçambique, Duarte Casimiro, lamenta a situação sobretudo quando objetivo é mera ganância de acordo

RESUMO - CEPCB - Recolha Semanal sobre Violência em Moçambique, 14 – 20 de Junho 2021, Número 12

com o que foi divulgado. Estão a usar pessoas que estão privadas de liberdade para poderem ganhar dinheiro.

Disponível : <https://www.dw.com/pt-002/abusos-sexuais-ordem-dos-advogados-de-mo%C3%A7ambique-exige-puni%C3%A7%C3%A3o-de-guardas/a-57930481>, consultado em

17 de Junho de 2021 (21h03)

1

Exploração sexual de reclusas em Ndlavela: SERNAP e Ministério da Justiça “obstruem” trabalho de jornalistas: De acordo com o comunicado de imprensa partilhado pelo Ministério da Justiça, a visita de Helena Kida estava agendada para as 10:00 horas. Porém, até às 12:05 horas, os jornalistas não sabiam do paradeiro da governante. Informações colhidas no local indicam que a governante preferiu antecipar-se aos jornalistas, chegando ao local às 08:00 horas. Longe dos jornalistas e dos holofotes, Kida reuniu-se com a direcção da Cadeia, do Serviço Nacional Penitenciário (SERNAP) e com as reclusas. Após a conferência de imprensa, o SERNAP chamou os jornalistas para uma sala, onde estes, alegadamente, iam conversar com algumas reclusas. Entretanto, pouco tempo depois, alguns elementos da comitiva de Kida irromperam na sala e pediram alguns “minutos de concertação” com as reclusas. Ninguém sabe o que o SERNAP e o Ministério da Justiça queriam concertar com as reclusas. O facto é que os jornalistas se aborreceram com o tratamento e abandonaram o local.

Disponível em: <https://cartamz.com/index.php/politica/item/8165-exploracao-sexual-de-reclusas-em-ndlavela-sernap-e-ministerio-da-justica-obstruem-trabalho-de-jornalistas>

Consultado em 17 de Junho de 21 (17h02)

2

Helena Kida diz que nenhuma reclusa se queixou: A Ministra da Justiça Assuntos Constitucionais e Religiosos (MJCR), Helena Kida, esteve na manhã desta quarta-feira, 16 de Junho, nas instalações do estabelecimento penitenciário para as mulheres de Maputo com

RESUMO - CEPCB - Recolha Semanal sobre Violência em Moçambique, 14 – 20 de Junho 2021, Número 12

objectivo de aferir a veracidade da denúncia feita pelo Centro de Integridade Pública (CIP), dando conta da existência de um sindicato de guardas prisionais que se dedica à exploração sexual das reclusas. À sua chegada ao estabelecimento penitenciário, Kida conversou com a direcção máxima do estabelecimento e com reclusas depois foi-se embora. Não houve nenhuma suspensão ou chamada de atenção, pelo menos em público, como tem sido apanágio em situações similares.

(Jornal Zambeze, 17 de Junho de 2021, Pag: 02) & Disponível em:

<https://www.opais.co.mz/helena-kida-diz-que-nao-existe-nenhum-caso-reportado-sobre-exploracao-sexual-de-reclusas/> consultado no dia 18 de Junho de 2021 (18h33)

1

“Chefe Berta” A madrinha da prostituição no dlavela: Chefe Berta e quem da a autorização de saída de reclusas, Albertina Gonsalves é a atual diretora da cadeia feminina de dlavela e uma das suspensas para que fosse efetivado o inquérito naquela prisão ocorra e que sejam apurados outros contornos sobre o escândalo sexual.

Jornal Principal da TV Sucesso do dia 18.06.2021

1

Exploração sexual de reclusas em Ndlavela: MDM exige cabeça de Helena Kida: O Movimento Democrático de Moçambique (MDM), através da sua Liga Feminina, juntou-se à onda de repúdio e, para além de condenar com veemência a atitude dos guardas prisionais, exige também a demissão da Ministra da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, Helena Mateus Kida. Segundo a Presidente da Liga Feminina do MDM, Judite Macuácuá, ser dirigente não é só aparecer quando acontecem coisas boas, mas é, sobretudo, assumir responsabilidade, quando coisas erradas acontecem, pelo que “a Ministra da Justiça, Helena Kida, deve colocar o seu lugar à disposição, assim como toda a estrutura do Estabelecimento

RESUMO - CEPCB - Recolha Semanal sobre Violência em Moçambique, 14 – 20 de Junho 2021, Número 12

de Ndlavela e do sector”. Macuácuva entende que a barbárie cometida pelos guardas prisionais de Ndlavela coloca em causa as conquistas do país em matéria de protecção dos direitos humanos.

Disponível em: <https://cartamz.com/index.php/sociedade/item/8179-exploracao-sexual-de-reclusas-em-ndlavela-mdm-exige-cabeca-de-helena-kida> consultado no dia 18 de Junho de 2021 (20h04)

1

Governo cria Comissão de Inquérito para averiguar negócio do sexo na Cadeia Feminina de

Ndlavela: Vinte e quatro horas depois de o CIP ter divulgado a existência de casos de exploração sexual no Estabelecimento Penitenciário Especial para Mulheres de Maputo, conhecida como Cadeia Feminina de Ndlavela, o Governo, através da Ministra da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, anunciou a criação de uma Comissão de Inquérito, com vista a apurar a veracidade dos factos. A referida Comissão será constituída pelo Ministério da Justiça, SERNIC (Serviço Nacional de Investigação Criminal), IPAJ (Instituto do Patrocínio e Assistência Jurídica), Ordem dos Advogados de Moçambique, Associação de Mulheres de Carreira Jurídica, Comissão Nacional dos Direitos Humanos, Centro de Formação Jurídica e Judiciária e psicólogos. A mesma terá entre 10 a 15 dias para apresentar o relatório.

Disponível em: <https://cartamz.com/index.php/politica/item/8167-governo-cria-comissao-de-inquerito-para-averiguar-negocio-do-sexo-na-cadeia-feminina-de-ndlavela> Consultado em 17 Junho de 21 (17h12)

1

Uma comissão para o silêncio: Mais uma batata quente nas mãos da ministra da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos. Depois de Matalane, a cadeia feminina de Ndlavela é o novo epicentro de escravização sexual. Agora são reclusas as vítimas de uma teia tecida por agentes penitenciários. A Investigação e do Centro de Integridade Pública. Helena Kida teve de deixar poltronas do conforto governamental e se reunir com os Serviços Nacional de Prisão

RESUMO - CEPCB - Recolha Semanal sobre Violência em Moçambique, 14 – 20 de Junho 2021, Número 12

(SERNAP). No final da reunião, prometeu uma Comissão de Inquérito criada para averiguar os actos. É repetição da história, outra vez a culpa vai morrer solteira, é uma Comissão para impor o silêncio num caso melindroso.

(Ponto por Ponto, 17 de Junho de 2021, Pag:05)

2

UEM diz haver indícios de violação de direitos humanos na Cadeia Feminina de Ndlavela:

O Centro dos Direitos Humanos da Faculdade de Direito da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) diz haver evidências de violação dos direitos humanos das reclusas envolvidas em alegado esquema de exploração sexual, montado no Estabelecimento Penitenciário Especial de Ndlavela, na província de Maputo. Armando Cuambe, coordenador do Centro dos Direitos Humanos da Faculdade de Direito da UEM diz que pelas evidências até aqui conhecidas, há indícios de violação de direitos humanos, no caso das mulheres que mantiveram relações sexuais com pessoas estranhas, fora da cadeia. O professor de Direitos Humanos e Direito Internacional diz que uma das saídas para se evitarem situações similares é que os reclusos ou as reclusas tenham acesso aos seus parceiros ou parceiras, porque, apesar de estarem em reclusão, o direito de manter relações sexuais não está vedado.

Disponível em: <https://www.opais.co.mz/uem-diz-haver-indicios-de-violacao-de-direitos-humanos-na-cadeia-feminina-de-ndlavela/> consultado no dia 18 de Junho de 2021 (20h49)

& (Jornal da noite, 18 de Junho de 21, 20h03).

2

Suspensão direcção da cadeia feminina de Ndlavela: Segundo o Despacho n° 22/MJCR-GM/2021, datado de 16 de Junho de 2021, o Ministério da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos suspendeu, com efeitos imediatos, todos os membros da Direcção do Estabelecimento Penitenciário Especial de Ndlavela, também conhecido como Cadeia Feminina de Ndlavela, e criou uma comissão de inquérito dirigida pelo Ministério da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos e quadros das organizações da sociedade civil, para

RESUMO - CEPCB - Recolha Semanal sobre Violência em Moçambique, 14 – 20 de Junho 2021, Número 12

averiguar as circunstâncias da ocorrência de casos de exploração sexual de reclusas, denunciadas a 15 de Junho, pelo Centro de Integridade Pública (CIP). A decisão surge depois da visita efectuada por Kida ao referido estabelecimento penitenciário para se inteirar das denúncias apresentadas pelo CIP.

Disponível em: <https://www.opais.co.mz/suspensa-direccao-da-cadeia-feminina-de-ndlavela/> consultado no dia 18 de Junho de 2021 (21h03) & Disponível em: <https://evidencias.co.mz/2021/06/17/helena-kida-suspende-toda-direccao-da-cadeia-feminina-ndlavela/> consultado no dia 18 de Junho de 2021 (21h40)

1

Jurista defende independência na investigação dos abusos sexuais em Ndlavela: O antigo bastonário da Ordem dos Advogados de Moçambique, Gilberto Correia, defende que tendo em conta a dimensão criminal do caso de suposta exploração sexual de reclusas na cadeia feminina de Ndlavela, em Maputo, o Governo, através do conselho de ministros, deveria indicar a comissão de inquérito, envolvendo outros ministérios, mas sem inclusão do Ministério da Justiça por este estar em conflito de interesse. Em entrevista à DW, o advogado entende ainda que a inclusão da sociedade civil nas investigações é um bom passo, mas espera que "não sejam indivíduos que são políticos transvestidos de sociedade civil".

(Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/jurista-defende-independ%C3%Aancia-na-investiga%C3%A7%C3%A3o-dos-abusos-sexuais-em-ndlavela/a-57959289>, Consultado no dia 18 de Junho de 2021, pelas 15h23)

1

Jurista defende independência na investigação dos abusos sexuais em Ndlavela: O Governo moçambicano deveria criar uma comissão de inquérito independente, excluindo o Ministério da Justiça, para investigar denúncias de abusos sexuais na prisão de Ndlavela. O antigo

RESUMO - CEPCB - Recolha Semanal sobre Violência em Moçambique, 14 – 20 de Junho 2021, Número 12

bastonário da Ordem dos Advogados de Moçambique, Gilberto Correia, defende que tendo em conta a dimensão criminal do caso de suposta exploração sexual de reclusas na cadeia feminina de Ndlavela, em Maputo, o Governo, através do conselho de ministros, deveria indicar a comissão de inquérito, envolvendo outros ministérios, mas sem inclusão do Ministério da Justiça por este estar em conflito de interesse. O advogado entende ainda que a inclusão da sociedade civil nas investigações é um bom passo, mas espera que não sejam indivíduos que são políticos transvestidos de sociedade civil.

Disponível em : <https://www.dw.com/pt-002/jurista-defende-independ%C3%Aancia-na-investiga%C3%A7%C3%A3o-dos-abusos-sexuais-em-ndlavela/a-57959289>

1

Abusos sexuais em Ndlavela: Observatório da Mulher apresenta queixa-crime. As organizações da sociedade civil foram esta segunda-feira (21.06) até a Procuradoria-Geral da República (PGR) submeter uma queixa-crime contra a direção da Cadeia Feminina de Ndlavela. Deram um prazo de quinze dias para terem uma resposta sobre a sua queixa ao Ministério Público. As organizações subscritoras do Observatório das Mulheres, criado a propósito do escândalo sexual na cadeia de Ndlavela, dizem que as denúncias apresentadas no dia 15 de junho pela ONG CIP, Centro de Integridade Pública, são criminosas.

(Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/abusos-sexuais-em-ndlavela-observat%C3%B3rio-da-mulher-apresenta-queixa-crime/a-57984960c>, consultado no dia 21 de Junho de 2021, pelas 20h04)

1

Farinha de milho e uma galinha apagam vestígios de violação sexual em Nampula: Alguns quilos de farinha de milho e uma galinha terão sido usados por um suposto pedófilo para pagar aos pais de uma menor de 14 anos de idade a troco do um silêncio eterno e a

RESUMO - CEPCB - Recolha Semanal sobre Violência em Moçambique, 14 – 20 de Junho 2021, Número 12

consequente anulação da queixa às autoridades, numa clara acção tendente a apagar os vestígios da violação sexual ocorrida em Muatua, distrito de Mogovolas, província de Nampula.

(Diário de Moçambique, 17 de Junho de 2021, Pag: 08-09)

1

Trabalhadores do Projecto de Estradas Rurais violam raparigas em Nampula e Zambézia:

Seis raparigas menores foram violadas por trabalhadores do Projecto de Estradas Rurais, nas províncias da Zambézia e Nampula e uma delas terá ficado grávida. O Ministério das Obras Públicas reuniu, ontem, os empreiteiros do projecto, tendo anunciado, depois, a expulsão dos violadores e deixado recados às empresas que os contrataram. Dos seis casos de violação sexual de menores, três aconteceram na província de Nampula, concretamente, um no distrito de Mossoril e dois no distrito de Mongicual. “Neste último, no distrito de Mongicual, trata-se de uma menor de 16 anos e, segundo informações que nós tivemos, a equipa do Serviço Distrital de Saúde, tendo sido notificado o caso, fez a avaliação para confirmar uma possível violação e os documentos confirmaram que se tratava de uma violação sexual”, Geraldino Avalinho, Chefe do Departamento de Saúde Pública, no Serviço Provincial de Saúde em Nampula.

Disponível em: <https://www.opais.co.mz/trabalhadores-do-projecto-de-estradas-rurais-violam-raparigas-em-nampula-e-zambezia/> consultado no dia 19 de Junho de 2021 (19h08)

1

Comissão dos Direitos Humanos “vasculha” todas penitenciárias: A Comissão Nacional dos Direitos Humanos (CDMH) vai visitar, nos próximos dias, todos os estabelecimentos penitenciários do país para investigar violações sexuais. A medida surge na sequência de denúncias feitas, pelo Centro de Integridade Pública (CIP), sobre alegados casos de exploração

sexual de reclusos do Estabelecimento Penitenciário Especial para Mulheres, antiga Cadeia Feminina de Ndlavela, na Matola, província de Maputo.

(Domingo, 20 de Junho de 2021, Pág: 27)

Notícias sobre Crimes Rituais

Nesta semana, a categoria de Crimes Rituais continuou a registar baixo índice de notícias reportadas – contando com 2. Dados desta semana avançam que a Comissão Nacional dos Direitos Humanos partilhou que o fenómeno dos raptos e assassinatos a portadores de albinismo afectou pelo menos 114 pessoas no país, entre 2013 e 2020 no país. Mas na opinião do antropólogo Mateus Chabai, é provável que este fenómeno esteja a acontecer sobretudo no interior, pois é um terreno hostil para essas pessoas, devido à falta de mecanismo de segurança e, por isso, acontece sem o registo das autoridades. A outra notícia registada dá conta de que um empregado doméstico foi morto e há indícios de extração de órgãos.

1

Pelo menos 114 albinos desapareceram em Moçambique nos últimos sete anos: Em Moçambique, estima-se que existam entre 20 a 30 mil pessoas com albinismo. O fenómeno dos raptos e assassinatos, de acordo com a Comissão Nacional dos Direitos Humanos, já afectou pelo menos 114 pessoas no país, entre 2013 e 2020. O crime acontece, muitas vezes, com a conivência de pessoas próximas à vítima. O antropólogo Mateus Chabai estudou o fenómeno da perseguição das pessoas com albinismo e diz que, fora de África, a aversão as essas pessoas começa desde infância. Chabai diz que, na América do Sul, uma mulher grávida toma uma mistura de algumas ervas com carvão, para evitar que a criança nasça albina. A crença é que o carvão poderá dar cor à pele da criança. Não conseguindo resolver esse problema, a criança albina é logo condenada à morte, pois, logo que nasce, é morta e o corpo enterrado num lugar ermo. Chabai diz que é provável que este fenómeno dos desaparecimentos, dos raptos e assassinatos esteja a acontecer sobretudo no interior, pois é

RESUMO - CEPCB - Recolha Semanal sobre Violência em Moçambique, 14 – 20 de Junho 2021, Número 12

sempre um terreno hostil para essas pessoas, devido à falta de mecanismo de segurança e, por isso, acontece sem o registo das autoridades.

Disponível em: <https://www.opais.co.mz/pelo-menos-114-albinos-desapareceram-em-mocambique-nos-ultimos-sete-anos/> consultado no dia 14 de Junho de 2021 (20h12)

1

Morte de empregado doméstico agita família no Inchope: Tem sido comum a busca de oportunidades de emprego na cidade de Maputo, com centenas de jovens a seguirem para a capital à procura de melhores condições de vida. Manuel Kunguiua foi um destes jovens que, com autorização dos pais, saiu de Inchope no mês passado com destino a Maputo a pedido de uma família que precisava de um empregado doméstico. Quando chegou a Maputo, já inserido no seu alegado trabalho e, para alegria da sua família, da capital surge uma correspondência a dar conta de que Manuel estava com dores de cabeça. Curiosamente, a família, no Inchope, recebe, no dia seguinte, orientações para enviar dados pessoais de Manuel Kunguiua a Maputo alegadamente para tratar de alguns documentos. Eis que, no último domingo, surge o espanto, a família de Manuel é colhida de surpresa com uma viatura transportando uma urna contendo os seus restos mortais. Os únicos acompanhantes da urna foram o cobrador e o motorista que dizem terem sido orientados em Maputo para deixar o corpo de Manuel que apresentava sinais de corte, o que presume tratar-se de extração de órgãos.

Disponível em: <https://www.opais.co.mz/morte-de-empregado-domestico-agita-familia-no-inchope/> consultado no dia 14 de Junho de 2021 (20h46)

Notícias sobre Violência Rodoviária

Nesta semana, a categoria de Violência Rodoviária registou o total de X notícias. Os principais destaques foram para os acidentes de viação, que, segundo os dados, mataram 6 pessoas, num total de quatro acidentes: um ocorrido no distrito de Macomia, envolvendo duas vítimas – um membro Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) e outro do Serviço de

RESUMO - CEPCB - Recolha Semanal sobre Violência em Moçambique, 14 – 20 de Junho 2021, Número 12

Informação e Segurança do Estado (SISE), que se faziam conduzir numa motorizada; outros dois, deram-se no último fim-de-semana, na província de Sofala, nos distritos de Nhamatanda e Machanga, tendo envolvido, entre os mortos, um menor de 10 anos de idade; um outro acidente ocorreu na estrada circular, na cidade de Maputo, quando uma viatura da marca Toyota Ractis seguia com cinco jovens, com idades compreendidas entre os 20 e 25 anos, vindos de uma festa, onde teriam pernoitado, embateram num poste. Os moradores da zona, onde o sinistro aconteceu (próximo ao terminal de Malhazine), queixam-se de acidentes frequentes na via e pedem mais responsabilidade aos condutores.

1

Acidente de viação mata dois membros das FDS em Macomia: Dois membros das Forças de Defesa e Segurança (FDS), sendo um das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) e outro do Serviço de Informação e Segurança do Estado (SISE), perderam a vida na tarde do último sábado, no distrito de Macomia, província de Cabo Delgado, após envolverem-se num acidente de viação. Segundo as testemunhas, os dois membros das FDS viajavam numa motorizada, quando colidiram com uma viatura que seguia no sentido contrário. Segundo as fontes, o sinistro ocorreu em frente à Residência Oficial do Administrador daquele distrito, um local com uma passagem estreita, devido à cancela montada. Os corpos dos dois membros das FDS, que se encontravam naquele distrito com a missão de combater o terrorismo, foram trasladados para cidade de Pemba, capital provincial de Cabo Delgado, ainda no passado fim-de-semana.

Disponível em: <https://cartamz.com/index.php/sociedade/item/8139-acidente-de-viacao-mata-dois-membros-das-fds-em-macomia> consultado no dia 14 de Junho de 2021 (20h39)

1

RESUMO - CEPCB - Recolha Semanal sobre Violência em Moçambique, 14 – 20 de Junho 2021, Número 12

Dois acidentes de viação resultam em três mortos: Três pessoas, uma das quais menor de dez anos de idade, morreram na sequência de dois acidentes de viação ocorridos durante o fim-de- -semana na província de Sofala. Não obstante o registo desses óbitos, as autoridades policiais consideram que os dias de sexta-feira a domingo foram calmos, dado que não houve registo de nenhum caso criminal. Segundo o chefe do departamento das relações públicas no Comando Provincial da PRM em Sofala, Daniel Macuácuá, os acidentes registaram- -se nos distritos de Nhamatanda e Machanga.

(Diário de Moçambique, 15 de Junho de 2021, Pág: 03)

1

Camião capota e abandona madeira sândalo em área alheia: Um camião capotou na concessão florestal da Euromoz, quando transportava madeira furtiva, da espécie preciosa sândalo. O mo-torista abandonou precipitadamente a madeira. Morgado Mussengue, questiona-do sobre os procedimentos a serem seguidos no caso de capotamento de camião com madeira em toro, abandonada na concessão da Eu-romoz, sendo que fiscais enviados para o local são acusados de não levantar autos de notícia, respondeu que foram enviados para aquela circunscrição, quatro fiscais, dos quais um é local. Violência Rodoviária

(Diário de Moçambique, 17 de Junho de 2021, Pag: 02)

3

Acidente mata uma pessoa e fere quatro na Cidade de Maputo: Um morto, um ferido grave e três ligeiros é o resultado de um acidente de viação ocorrido no início da tarde deste domingo, na Estrada Circular de Maputo, próximo ao Terminal de Transportes do Bairro Albazine. Segundo testemunhas, seguiam na viatura da marca Toyota Ractis, cinco jovens, com idades compreendidas entre os 20 e 25 anos, vindos de uma festa, onde teriam pernoitado. Alega-se que estavam embriagados. A vítima mortal ocupava o banco do passageiro, enquanto o condutor é quem contraiu ferimentos graves. Os três passageiros,

RESUMO - CEPCB - Recolha Semanal sobre Violência em Moçambique, 14 – 20 de Junho 2021, Número 12

que tiveram ferimentos ligeiros, ocupavam o banco de trás. Todos os feridos foram evacuados para o Hospital Central de Maputo. Moradores da zona, onde o sinistro aconteceu, queixam-se de acidentes frequentes na via e pedem mais responsabilidade aos condutores.

Disponível em: <https://www.opais.co.mz/acidente-mata-uma-pessoa-e-fere-quatro-na-cidade-de-maputo/> consultado no dia 20 de Junho de 2021 (18h40) & (Jornal da noite STV, 18 de Junho de 21, 20h05) & Jornal Principal, TV Sucesso - 20.06.2021

Maputo, 13 de Junho de 2021

Equipa editorial:

Milissão Nuvunga, Daniela Joane, Sheid Eura, Eduardo Changule, Ermenegildo Madede, Dilvan Chivangue, Ernesto Wate, Figorcia Furuma, Homaida Obra e Isabel Matias

Parceiro:

